



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ISADORA NOGUEIRA MANGUALDE

DANÇA E EDUCAÇÃO: VISÃO DE JOVENS BAILARINOS DA EDISCA

FORTALEZA – CE

2017

ISADORA NOGUEIRA MANGUALDE

DANÇA E EDUCAÇÃO: VISÃO DE JOVENS BAILARINOS DA EDISCA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Inês Cristina de Melo Mamede.

FORTALEZA – CE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M242d Mangualde, Isadora Nogueira.

Dança e Educação : visão de jovens bailarinos da Edisca / Isadora Nogueira Mangualde. – 2017.
55 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,
Curso de Pedagogia
, Fortaleza, 2017.

Orientação: Profa. Dra. Inês Cristina de Melo Mamede.

1. Arte. 2. Dança. 3. Educação. 4. Visão de jovens bailarinos. I. Título.

CDD 370

ISADORA NOGUEIRA MANGUALDE

DANÇA E EDUCAÇÃO: VISÃO DE JOVENS BAILARINOS DA EDISCA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Inês Cristina de Melo Mamede.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Inês Cristina de Melo Mamede (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Luciane Germano Goldberg
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Raquel Crosara Maia Leite
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha família, principalmente aos meus pais, Adriana e Gabriel, e à minha vó Ieda, por sempre me darem todo apoio de que preciso, acreditando no meu potencial e me ajudando em qualquer necessidade. Não há palavras para descrever minha admiração e meu amor por vocês!

Os amigos também tiveram papel fundamental nessa caminhada de estudante, desde os mais próximos da época de escola, com quem ainda mantenho amizade, até os últimos colegas de disciplinas da Pedagogia. Mas quem já me viu andando pela UFC com meu grupo, sabe o quanto somos amigas! Ellen, Andreza, Karol, Macys e Su, muito obrigada por cada trabalho desenvolvido, pela diversão que é estar com vocês e pelo crescimento que vivemos juntas! Meus agradecimentos também ao meu melhor amigo, meu namorado Thomaz, que, além de ser um grande amor, é um exemplo de dedicação como doutorando e me auxiliou bastante em diversas etapas do TCC.

Toda minha gratidão aos professores da Faculdade de Educação com quem tive contato! Em especial, à nossa banca, Profa. Raquel, com quem divido boas lembranças do Ensino de Ciências e a admiração pela dança, e Profa. Luciane, com quem tenho o privilégio de finalizar o curso atuando como monitora na disciplina de Arte e Educação. Mais que especial, minha orientadora, Profa. Inês, que tanto contribuiu para minha formação, desde os aprendizados nos Estágios, com as valiosas dicas no meu intercâmbio e no excelente acompanhamento na elaboração desse trabalho. MUITÍSSIMO obrigada!

Por fim, agradeço à Edisca, a cada um dos envolvidos nessa pesquisa e a todas as pessoas que contribuem para o crescimento dessa instituição incrível da qual sou fã! Meus parabéns pelos trabalhos formidáveis que desenvolvem e meus eternos agradecimentos por, além de terem me recebido tão bem, melhorarem o mundo através da dança!

A dança!

"Dançar não é só mover o corpo, mas ser impulsionado pelo desejo de transformar sentimentos em movimentos."

(Autor desconhecido)

RESUMO

Este trabalho originou-se da ideia fundamental de que a dança pode proporcionar diversos benefícios ao ser humano, desde aspectos biológicos e sociais, até dimensões culturais e educacionais. Neste sentido, o ponto de partida foi o interesse em analisar a interação da dança com a educação no desenvolvimento integral das pessoas, especialmente, crianças e jovens, participantes de ações formativas nessa área específica da arte. A questão central da pesquisa foi a seguinte: qual a relação entre dança e educação na visão de jovens bailarinos? Com isso, o objetivo do estudo foi compreender essa relação, baseando-se nas temáticas da Arte, Dança e Educação, fundamentadas em autores, tais como: Duarte Júnior, Coli, Garaudy, Freire, Vygotsky e outros. A Edisca, instituição *locus* da pesquisa, oferece atividades educativas com foco na dança, para crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, na linha de estudo de caso e, nela, foram observadas partes da rotina e realizadas entrevistas com a psicóloga, que é uma das coordenadoras, para contextualização do estudo e aproximação com a instituição, e também com jovens bailarinos, a fim de identificar a visão deles sobre tal relação. Com os estudos e dados coletados, o trabalho mostrou que os jovens consideram que a Edisca proporciona experiências enriquecedoras, interna e externamente ao seu espaço institucional. A dança tem um significado abrangente na vida dos bailarinos, os quais dão a ela uma importância tão grande, que a consideram como parte deles, como meio de expressão, sem a necessidade de usar palavras. Sobre o perfil escolar desses entrevistados, metade deles é bolsista de colégio particular e a outra metade estuda em escolas públicas. Com isso, destacaram-se sentimentos diferentes por parte deles: os bolsistas enfatizaram a escola como um espaço importante para relações humanas e os outros estudantes apontaram, principalmente, aspectos a melhorar, tais como má estrutura física e falta de alguns professores nessas escolas públicas. Constatou-se, a partir da visão dos jovens, a riqueza da interação dança/educação no desenvolvimento integral. É possível relacionar aspectos envolvidos e benefícios proporcionados pela prática de dança: físico – desenvolvimento de força e agilidade; psicológico – superação da timidez e bem-estar pessoal; social – trabalho em grupo e participação em eventos; intelectual – atenção e determinação; entre outros. Com isso, acredita-se que a relação dança/educação deve ser experimentada por todos, pois proporciona consciência corporal, autoconhecimento e muitas experiências fundamentais para a formação de pessoas mais criativas e atuantes na sociedade.

Palavras-chave: Arte. Dança. Educação. Visão de jovens bailarinos.

ABSTRACT

This work originated from the fundamental idea that dance can provide several benefits to the human being, from biological and social aspects to cultural and educational dimensions. In this sense, the starting point was the interest in analyzing the interaction of dance with education in the integral development of people, especially children and young people, participants in the formative actions in this specific area of art. The central question of the research was then: what is the relation between dance and education in the vision of young dancers? With this, the objective of the study was to understand this relation, based on the themes of Art, Dance, and Education, based on authors such as Duarte Júnior, Coli, Garaudy, Freire, Vygotsky, and others. Edisca, the locus of research, offers educational activities focused on dance, for children and adolescents in conditions of social vulnerability. A qualitative research was developed along the line of case study and, in it, parts of the routine were observed and interviews were carried out with the psychologist, who is one of the coordinators, to contextualize the study and approach with the institution, and also with young dancers, in order to identify their views about the relation. With the studies and data collected, the work showed that the young people consider that Edisca provides enriching experiences, internally and externally to its institutional space. Dance has a broad meaning in the life of the dancers, who give it so great importance that they consider it as part of them, as a means of expression, without the need to use words. About the school profile of these interviewees, half of them are from a private college and the other half study in public schools. This led to different feelings on the part of them: the scholars emphasized the school as an important space for human relations, and, the other students pointed out, mainly, aspects to improve, such as poor physical structure and lack of some teachers in these public schools. From the perspective of young people, the richness of the dance/education interaction in integral development was verified. It is possible to relate aspects involved and benefits provided by dance practice: physical – development of strength and agility; psychological – overcoming shyness and personal well-being; social – group work and participation in events; intellectual – attention and determination; among others. With this, it is believed that the dance/education relation must be experienced by all, as it provides bodily awareness, self-knowledge and many fundamental experiences for the formation of more creative and active people in society.

Keywords: Art. Dance. Education. Young dancers' views.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Anda	Associação Nacional de Pesquisadores em Dança
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CooperacDança	Rede de Cooperação Acadêmica, Artística e Cultural em Dança
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
Edisca	Escola de Desenvolvimento e Integração Social para Criança e Adolescente
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONG	Organização Não Governamental
PET	Programa de Educação Tutorial
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFC	Universidade Federal do Ceará
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ARTE E EDUCAÇÃO	11
3	DANÇA E EDUCAÇÃO	16
3.1	A dança na vida	16
3.2	A dança nas escolas	18
3.3	A dança em espaços educativos não escolares	20
4	METODOLOGIA	23
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	25
5.1	A Instituição	25
5.2	Observação da estrutura física	26
5.3	Observações de atividades	31
5.3.1	<i>Primeiro dia – Manhã</i>	31
5.3.2	<i>Segundo dia – Manhã</i>	33
5.3.3	<i>Terceiro e quarto dias – Tarde</i>	35
5.4	Entrevistas	37
5.4.1	<i>Profissional</i>	37
5.4.2	<i>Jovens</i>	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE A – ROTEIRO DO DIÁRIO DE CAMPO	52
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA DA PROFISSIONAL	53
	APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS JOVENS BAILARINOS	54

1 INTRODUÇÃO

A dança é uma atividade praticada em diferentes lugares, por pessoas de todas as idades. São conhecidos os mais variados benefícios que ela pode proporcionar, como a coordenação motora e a criatividade. A partir dessas influências da dança na vida de quem a pratica, sob a perspectiva de ex-bailarina, que vivenciou inúmeras experiências positivas e hoje admira todos os tipos de dança, e futura pedagoga, que pretende atuar na área da educação com foco no desenvolvimento integral, surgiu a seguinte questão: qual a relação entre a dança e a educação?

Com isso, fizemos pesquisas sobre a temática e consideramos interessante estudar essa relação a partir de exemplos reais, a fim de ter ideias baseadas em teorias, práticas e opiniões. Delimitamos, então, a questão, para estudar a relação dança/educação, com base na visão de jovens bailarinos participantes de formações nessa área. A instituição *locus* onde realizamos o trabalho é a Escola de Desenvolvimento e Integração Social para Criança e Adolescente (Edisca), uma Organização Não Governamental (ONG) que atende crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, matriculadas em escola formal e com baixa renda comprovada, desenvolvendo diversas atividades educativas, com foco na dança¹ (EDISCA, 2017).

Pelo consolidado trabalho desenvolvido, foi um rico local para observar as práticas e conhecer as opiniões dos participantes, especificamente os jovens bailarinos, quanto à relação entre dança e educação. A fim de entender a questão norteadora, já citada, definimos como objetivo geral compreender a relação e, como objetivos específicos, contextualizar a Edisca como instituição formativa de dança e educação e identificar a visão dos jovens bailarinos sobre a relação dança/educação. Para isso, realizamos estudos de autores, tais como Ida Freire (2001) e Garaudy (1980), que defendem a dança como potencializadora do desenvolvimento pessoal, além de outras pesquisas documentais, observações e entrevistas. Os sujeitos da pesquisa foram, além da psicóloga, que é uma das coordenadoras da ONG, 10 jovens de 14 a 16 anos, atendidos na instituição desde os 7 aos 10 anos de idade. Tais critérios foram escolhidos pelo fato de que tendem a ter opiniões mais estruturadas e conscientes, no fim da adolescência, e por terem de 4 a 9 anos de experiência na instituição. Escolhemos priorizar a visão dos jovens em vulnerabilidade social, a fim de valorizar a voz dessa população que, geralmente, é relegada.

¹ Disponível em: <<http://edisca.org.br/site/>>. Acessos entre: ago. 2016 e jun. 2017.

Nas primeiras partes do trabalho escrito abordamos os seguintes temas como fundamentação teórica: Arte, Dança e Educação nas escolas e em espaços educativos não escolares, apresentando autores e reflexões acerca dessas temáticas. Também apresentamos a metodologia do trabalho, fundamentando como pesquisa qualitativa, na linha de estudo de caso, explicitando as etapas seguidas e os instrumentos de coleta de dados utilizados. Em seguida, contextualizamos e analisamos os dados coletados na pesquisa, desde informações da instituição, tais como sua estrutura física, atividades e ideias propostas, até características e opiniões de alguns de seus participantes. Buscamos relacionar as práticas e perspectivas identificadas na pesquisa com estudos realizados em etapas importantes do curso de Pedagogia, além de impressões pessoais.

Por fim, desenvolvemos considerações finais como um fechamento dessa monografia, destacando as ideias principais e, também, vislumbrando possíveis desdobramentos para os estudos. Vale ressaltar que há registros fotográficos, captados durante a pesquisa, ao longo do texto, e que o mesmo é devidamente referenciado por autores, documentos e *sites*, e possui apêndices de roteiros utilizados no trabalho como instrumentos de coleta de dados das observações e entrevistas.

2 ARTE E EDUCAÇÃO

A arte é algo extremamente presente em nosso cotidiano, porém, muitas vezes, é complicado defini-la. Isso porque a arte é uma expressão pessoal que pode representar variados significados. Então, podemos afirmar que um mesmo objeto ou uma manifestação podem ser considerados arte ou não, por diferentes pessoas, ou até pela mesma pessoa, em diferentes momentos. É importante considerar essa visão flexível, mas também é fundamental conhecer alguns aspectos como base teórica desse tema.

Coli (1995, p. 8) afirma que é difícil dizer o que é arte e, sobre ela, desenvolve uma relação com a admiração, trazendo um conceito básico de que “[...] são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo”. Com isso, reafirmamos a ideia da arte como algo pessoal, tanto na criação como na apreciação, pois a admiração é variável entre os indivíduos.

O autor ainda traz reflexões para além das ideias pessoais, discutindo sobre o que é denominado arte pela sociedade como um todo.

Para decidir o que é ou não arte, nossa cultura possui instrumentos específicos. Um deles, essencial, é o discurso sobre o objeto artístico, ao qual reconhecemos competência e autoridade. Esse discurso é o que proferem o crítico, o historiador da arte, o perito, o conservador de museu. São eles que conferem o estatuto de arte a um objeto. Nossa cultura também prevê locais específicos onde a arte pode manifestar-se, quer dizer, locais que também dão estatuto de arte a um objeto. (COLI, 1995. p. 10).

Vemos que, então, a arte tem definições estruturadas com base em profissionais da área, mas as pessoas também fazem uso de opiniões individuais a respeito. Para nós, mais importante do que a definição, é ter oportunidades e buscar vivências de variadas manifestações artísticas, como parte da formação humana. Além disso, é essencial sempre respeitar quaisquer expressões.

Ao redor do mundo, podemos observar que a arte é um dos principais aspectos que caracterizam e diferenciam certas sociedades. As tradições artísticas de um local e/ou grupo de pessoas, assim como as atividades relacionadas às artes de cada ser humano, dizem muito sobre seus valores gerais e individuais.

A arte, em suas diferentes formas, está sempre presente em nosso cotidiano, porém, infelizmente, muitas sociedades não reconhecem todo o potencial dos profissionais dessa área e não sabem o quanto perdem ao não apreciar os produtos da arte. Infelizmente, essa desvalorização é comum no Brasil e pode ser constatada por pesquisas, como, por exemplo, um relatório da CPIM/DEPMUS/IBRAM, que trata da seguinte temática: *O “não*

público” dos museus: levantamento estatístico sobre o “não ir” a museus no Distrito Federal, que aponta um público reduzido e elitizado.

Apesar dessa limitação, refletindo sobre a necessidade de valorização e suas principais características, vemos que a arte é bastante abrangente, mas possui forte intuito e poder para o desenvolvimento pessoal e grupal. A arte proporciona a expressão de sentimentos, o conhecimento de outras ideias e culturas e, com isso, impulsiona a formação de sujeitos mais reflexivos e críticos quanto às questões cotidianas.

Os conhecimentos são vivenciados e, sobre eles, são feitas reflexões; com isso, há simbolizações do que é pensado, ou seja, é dado significado a cada nova ideia, por meio da linguagem (DUARTE JÚNIOR, 1991). Com base no autor citado, entendemos que a arte vai além de uma linguagem que tem como objetivo definir significados. O artista e o admirador da arte não visam ideias fixas e, sim, a expressão de sentidos e/ou simplesmente o sentir. Devemos ter em mente a liberdade de expressão, a fim de que haja a real formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e, assim, mais ativos na busca de melhorias sociais.

Partindo de ideias abrangentes sobre arte e especificando para diferentes linguagens, podemos destacar, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a Arte (BRASIL, 1997) a seguinte divisão: artes visuais, dança, música e teatro. Cada uma dessas manifestações tem inúmeras características e importâncias para as sociedades, porém, nesse trabalho, iremos delimitar, mais adiante, ideias sobre a dança.

Quanto à relação entre arte e educação, podemos afirmar, a partir das teorias de Vygotsky (1991), que os homens e as mulheres são seres sociais, que trocam conhecimentos nas relações interpessoais e se desenvolvem nas ligações entre história individual e história social. Podemos dizer até que os seres humanos são socialmente dependentes, desde que nascem até os últimos dias de vida, sendo fundamentais as relações para o progresso do potencial pessoal.

Esse processo de troca de conhecimentos é a base da educação, seja informal ou formal. Piletti (2002, p. 9) diferencia essas formas de educação, afirmando que a educação informal dá-se por meio de mudanças pessoais, a partir de “[...] influências que recebemos constantemente, em qualquer lugar”. Já a educação formal é sistemática, com base em planos predeterminados. O autor também faz a seguinte relação: “[...] os processos – a educação formal e a informal – ocorrem simultaneamente, na maioria das situações educacionais” (PILETTI, 2002, p. 9).

Infelizmente, a troca não costuma ser equilibrada. O que vemos, ao longo do tempo, são as classes dominantes determinando o que deve ser meramente transmitido para todos. Por exemplo, desde a chegada dos portugueses ao Brasil, impuseram aos índios nativos a catequização e a determinação de outros saberes, desconsiderando sua linguagem, sua arte e seus costumes, que são características que identificam cada povo. Essa foi a base das ideias pedagógicas no Brasil, entre os anos de 1549 e 1759, segundo Saviani (2008), quando houve a institucionalização da pedagogia jesuítica, com o monopólio da vertente religiosa e da pedagogia tradicional. As imposições ainda continuam no país, agora sob o comando dos grupos com maior poder, principalmente aquisitivo, que visam à formação de uma população sem criticidade, a fim de manter esse ciclo de poder.

Por isso, é importante lutar contra essas imposições e buscar uma formação que proporcione o desenvolvimento integral, que, a partir do Artigo 29, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), envolve aspectos físico, intelectual, psicológico e social, os quais podem ser muito bem trabalhados por meio da arte e, destacando o foco da pesquisa, com a prática de dança. Quando pensamos no aspecto físico, consideramos as características e mudanças corporais. Já o intelectual diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, ligado ao raciocínio, à memória e a outros processos mentais de percepção de conhecimentos. Podemos relacionar o psicológico e o social, no sentido de que o ambiente deve ser agradável ao bem-estar pessoal e grupal, com respeito às individualidades e boas relações sociais.

Essa ideia de formação integral é abordada por La Taille *et al.* (1992), com base nas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, propondo uma educação que proporcione experiências com os diversos tipos de linguagens, sejam elas da arte e/ou de outras áreas, a criticidade e a construção de conhecimentos significativos e não meramente memorizados. Com base nas reconhecidas ideias de Paulo Freire (1987), devemos superar a educação bancária, em que há o simples depósito de conteúdos, e buscar uma educação libertadora, em que os alunos participem ativamente do processo de ensino e aprendizado, com a mediação de conhecimentos interessantes para os envolvidos.

Pensando nesse meio de imposições, é fácil perceber que, apesar de sua importância, a arte é desvalorizada em nossa sociedade, não só nas escolas, mas também na formação dos professores, os quais “[...] não têm tido a oportunidade de estudar as teorias da criatividade ou disciplinas similares nas universidades porque estas não são disciplinas determinadas pelo currículo mínimo” (BARBOSA, 1989, p. 1). Docentes que não têm práticas espontâneas de expressão pessoal, geralmente, não a incentivam e proporcionam aos

discentes. Os PCN de Arte (BRASIL, 1997) mostram essa realidade, abordando o histórico da arte no Brasil. A arte passou por diferentes fases, como quando havia ênfase no nacionalismo, restringindo-a ao canto orfeônico e à elaboração de objetos relacionados à exaltação do país. Já na época do tecnicismo, a finalidade era formar mão de obra para o mercado de trabalho, que, no caso das artes, visava à formação de artesãos e outros profissionais para atividades manuais. Depois de passar por tanta desvalorização, a arte foi incluída no currículo, mas, apesar de existirem orientações para o conhecimento artístico como produção e fruição nas diferentes linguagens, vemos essa área sendo restrita aos currículos e não sendo praticada adequadamente em grande número de escolas.

Os profissionais dessa área costumam ser mal remunerados e, nas escolas, é comum vermos as atividades artísticas de forma restrita nos currículos e, principalmente, no cotidiano, seja colocando as artes só no “tempo livre” ou, por exemplo, impondo as cores a usar em desenhos e pinturas, em aulas formais. Vemos a clara e urgente necessidade de mudar essas práticas baseadas em pensamentos retrógrados e limitantes do desenvolvimento integral.

É importante que essa mudança comece desde a Educação Infantil, o que é proposto e especificado quanto à dança por Almeida (2016), mas pode ser relacionado à arte, em geral, ao defender o estímulo à descoberta e não à padronização. Isso deve seguir por todo o ensino formal, a fim de que as pessoas compreendam e valorizem a arte ao longo da vida. “Arte-educação tem a ver com um modelo educacional fundado na construção de um sentido pessoal para a vida, que seja próprio de cada educando.” (DUARTE JÚNIOR, 1991, p. 76).

A arte na escola, muitas vezes, é associada ao lazer, como uma aula menos importante, isso porque é imposto para nós que o racional e o cognitivo devem prevalecer sobre o emocional e a livre expressão. Porém, como defende Duarte Júnior (1991), devemos reconhecer a importância da arte e buscar desenvolver uma educação por meio dela, em que o aspecto emocional e o intelectual possam contribuir para o desenvolvimento humano, nos âmbitos individual e coletivo.

É importante trabalhar de forma crítica e criativa, deixando de lado apenas a mera cópia de obras de arte, priorizando a interpretação individual e a construção de novas obras, realmente significativas aos alunos. Para isso, é possível utilizar diversas linguagens e estruturas que possibilitem a fruição e a produção artística. Segundo Mödinger *et al.* (2012), é necessário desenvolver a capacidade de compreender a arte como construção cultural e social, relacionando-a com vivências e outros campos de conhecimento.

A formação dos profissionais, em geral, é essencial para que a atuação nos trabalhos seja adequada e completa. No caso do pedagogo, é comum haver uma formação

precária em arte, assim, se esse profissional não se interessar pela área e/ou não houver um professor com formação específica, as aulas de artes ficam apenas no currículo e não na prática, o que podemos observar em várias escolas. Por isso, é imprescindível que a mudança, já discutida, que deve iniciar na Educação Infantil, também permeie a formação docente.

No curso de Pedagogia, da UFC, temos uma disciplina obrigatória de *Arte e Educação*, a qual consideramos fundamental para refletirmos sobre o papel da arte e, com isso, desenvolvermos práticas que a valorizem. Outra disciplina interessante, mas optativa, é o *Estágio em Arte e Educação*, em que pudemos vivenciar a realidade em uma sala de aula, constatando a desvalorização do campo artístico, e desenvolver intervenções com atividades que relacionam arte e educação, buscando valorizá-la nesse ambiente.

Essa relação tão importante para a formação humana é fundamentada teoricamente por diversos autores, tais como Santos e Loponte (*apud* MÖDINGER *et al.*, 2012) e, para finalizar esse capítulo, podemos destacar Duarte Júnior (1991, p. 69), o qual afirma que:

O processo do conhecimento, já o notamos, articula-se entre aquilo que é vivido (sentido) e o que é simbolizado (pensado). [...] Permitir (através da arte) uma maior vivência dos sentimentos é, desta forma, abranger o processo da aprendizagem como um todo, e não apenas em sua dimensão simbólica, verbosa, palavresca, como insiste em fazer a escola tradicional.

Em suma, as artes, em suas diferentes formas, são fundamentais no âmbito educacional. E, como já foi explicitado, a expressão artística central dessa pesquisa é a dança, buscando sua relação com a educação em diferentes ambientes, o que será desenvolvido a seguir.

3 DANÇA E EDUCAÇÃO

No presente capítulo, abordaremos sobre a dança – expressão artística central dessa pesquisa – buscando relacioná-la à educação, em espaços formais, não formais e informais.

3.1 A dança na vida

A expressão artística central nessa pesquisa é a dança, que se dá através de movimentos corporais, muitas vezes ritmados com músicas e que “faz bem” ao ser humano de forma integral, ideia que vem sendo desenvolvida ao longo do texto. Do Valle (*apud* MÖDINGER *et al.*, 2012) relata sobre o puro prazer do movimento, sem modelos ou critérios, em que o corpo fica leve e a imaginação livre ao dançar sem medo. Esses benefícios para corpo e mente são evidentes com a prática da dança, de forma orientada e, principalmente, livre, o que é exaltado por Isadora Duncan em conferência sobre a temática *A dança, arte de libertação*, mencionada em Lever (1988).

É comum ouvirmos relatos de que a dança traz diversos benefícios físicos e psicológicos, ideia na qual acredito, pela experiência de ter sido bailarina durante anos. Seja como *hobby*, principal atividade física ou até profissional, podemos citar, entre outras, as seguintes melhorias para a mente e para o corpo: fortalecimento da autoestima, contato com outras culturas, estímulo à criatividade, memória, concentração, alongamento, equilíbrio e coordenação motora.

Porem, também é possível destacar dificuldades em relação à dança, como os estereótipos de dançarinos com corpos magros, tonificados e alongados. “As aulas de dança podem se tornar um verdadeiro campo de concentração para aqueles que não atendem às expectativas [...] em relação ao corpo ‘apto’ [...]” (MARQUES, 1997, p. 24). Além da competitividade exacerbada entre grupos de dança, principalmente quando há eventos de competições. Vale deixar claro que, neste trabalho, abordamos a dança como uma atividade que contribui para o desenvolvimento humano e é acessível a todos, trazendo o exemplo de um projeto social em que há as exigências da prática de dança, mas de forma equilibrada.

Vemos em Gariba (2005) que a dança sempre esteve presente nas sociedades, desde civilizações mais remotas até os dias atuais. Os seres humanos, de forma individual, e, principalmente, grupal, manifestam emoções através de movimentos e gestos em diversos momentos da vida. Nesse sentido, podemos observar a prática de dança relacionada à religião,

nas sociedades que costumam dançar em casamentos e funerais, por exemplo, e aos aspectos afetivos e sociais, como um todo, pois “A dança é união. União do homem com seu próximo.” (GARAUDY, 1980, p. 8).

A dança é uma das manifestações artísticas mais marcantes na caracterização e diferenciação das sociedades. É comum haver danças típicas em cada local, que costumam ser muito valorizadas. São praticadas por certos grupos de nativos e moradores, além de apreciadas por outros deles e, principalmente, por turistas, sendo uma grande atração para quem quer conhecer culturas locais.

Podemos pensar nos inúmeros tipos de dança, tais como: *jazz*, *samba*, *hip hop* e *sapateado*, mas também em alguns considerados universais, como o balé, o qual é muito comum ao redor do mundo, principalmente, na infância de meninas de classe financeira média e alta. Isso pode remeter à crítica de que a dança deve ser uma atividade democrática, acessível a todos que têm interesse, independente de idade, sexo e/ou condição econômica. Este aspecto, inclusive, reforça o valor do trabalho desenvolvido pela instituição pesquisada, o que entenderemos mais adiante. Além disso, consideramos importante pensar que a dança não deve ser relacionada somente a técnicas específicas. Essa ação mais rígida é comum e necessária para os profissionais da área, porém, por ser uma forma de expressão, a dança deve ser pensada e praticada de forma livre.

Outra relação direta é com a ludicidade, que, segundo Porto (2002), não se restringe a brincadeiras ou à diversão, mas envolve o indivíduo de forma profunda em quaisquer ações que permitam a vivência da inteireza. A dança pode ser considerada uma atividade lúdica, por ser “[...] uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração.” (GARAUDY, 1980, p. 9).

Pensando nos aspectos biológicos, tanto físicos, quanto psicológicos, quem pratica e/ou já praticou pode relatar que a dança desenvolve habilidades corporais, ao trabalhar a musculatura e a ossatura, e cognitivas, no aprendizado e criação de coreografias. Todos esses possíveis benefícios da dança indicam influências positivas para a educação.

Os benefícios da dança, tais como vitalidade física e autoconfiança, e sua importância como marco cultural, fazem pensar na relação com a educação, pois a dança pode influenciar as pessoas no cotidiano, refletindo em seus aprendizados formais e informais. Essa relação entre a dança e a educação será desenvolvida a seguir.

3.2 A dança nas escolas

O ensino da dança está presente nos PCN de Arte e suas orientações devem ser base para as práticas que relacionam dança e educação, principalmente, no ambiente escolar, como vemos a seguir:

[...] o professor deve considerar o desenvolvimento motor da criança, observar suas ações físicas e habilidades naturais. Deve estimular a pesquisa consciente a fim de ampliar o repertório gestual, capacitar o corpo para o movimento, dar sentido e organização às suas potencialidades. Deve estimular o aluno a reconhecer ritmos – corporais e externos –, explorar o espaço, inventar sequências de movimento, explorar sua imaginação [...]. (BRASIL, 1997, p. 49).

Os PCN tratam da importância da dança na expressão e na comunicação humana, em que há o desenvolvimento de conhecimentos das características corporais individuais e, então, a experimentação de diferentes movimentos em espaços e tempos variados, seja imitando, recriando ou inventando.

Outro aspecto destacado é a dança como manifestação coletiva, com a observação do outro e as explorações conjuntas, em dupla ou grupos. Também há a dança como produto cultural e apreciação estética, quando há o contato com os vários estilos de dança, com a fruição, que diz respeito ao deleite de aproveitar bem a vivência e o reconhecimento da importância como manifestação cultural.

A LDB (BRASIL, 1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 2015) asseguram os direitos dos sujeitos em questão, a partir de ações que promovam o desenvolvimento integral. O ECA especifica os direitos à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, com a garantia de escolas, além de outros espaços, inclusive, com apoio a ONGs, como a instituição *locus* dessa pesquisa, e recursos para a promoção desses direitos.

Apesar de haver orientações para o ensino de dança nos PCN de Arte, esta prática varia bastante entre as escolas. Muitas delas relacionam apenas à memorização de movimentos simples para datas comemorativas, outras já oferecem diferentes modalidades de aulas de dança e até formam grupos profissionais.

O profissional que trabalha a dança nas escolas deve ser graduado em Educação Física, Bacharelado em Dança com alguma especialização em docência e/ou Licenciatura em Dança. Esse último curso foi criado recentemente na UFC, em 2011, e, por isso, provavelmente, não tem uma quantidade tão grande de profissionais formados e atuantes no ambiente escolar. Mas, infelizmente e, principalmente, em escolas públicas, há a falta destes professores, então, alguns poucos Pedagogos fazem atividades de dança com turmas da

Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Portanto, o Ensino Fundamental II e o Médio são ainda mais defasados dessa prática.

É essencial que a educação escolar privilegie os valores corporais, assim como os intelectuais. Como já foi fundamentada, a educação deve ser trabalhada de forma integral e a dança pode proporcionar benefícios nos diferentes aspectos, como, por exemplo, sociais e afetivos, com as relações interpessoais e a expressão de sentimentos, e também físicos e cognitivos, com o controle muscular e o desenvolvimento da concentração.

Sobre a positiva relação entre a dança e a educação, alguns autores, como Strazzacappa e Morandi (2006) e Rangel (2008), discutem sobre a formação do cidadão sensível na escola, que vivencia trocas não só físicas, mas também emocionais. Também podem ser destacados o uso do espaço, a consciência corporal, entre outros aspectos que são influenciados e, muitas vezes, melhorados no âmbito educacional com a dança.

Consideramos a importância da dança para além das técnicas, com a vivência do corpo nas mais diversas dimensões, com explorações físicas e criativas. Não menos importante é o conhecimento dos diferentes tipos de dança, que fazem parte das características de cada sociedade, como o forró, no Nordeste, ou até de algo universal, como o balé. É interessante que essas práticas específicas sejam experimentadas, como forma de acessar novas culturas e novos movimentos corporais, para, então, serem mais desenvolvidas por quem se interessar.

Ida Freire (2001, p. 32) traz o seguinte questionamento: “Uma vez que a dança é algo tão natural em nosso país, por que não aproveitá-la para desenvolver o potencial da criança [...]?”. A autora relata sobre o histórico do ensino formal de dança no Brasil, em que há um caráter elitista, apesar de a dança ser tão influente na formação sociocultural do povo brasileiro. São evidentes as grandes contribuições para corpo e mente que a dança pode trazer para todas as escolas, não só como atividade física, mas também como formação cultural, o que desenvolve a formação integral.

Observamos a necessidade de valorizar a dança no ambiente escolar e, apesar de ainda haver muito a melhorar, podemos perceber, como impressão pessoal, o ensino da dança mais presente em grande parte das escolas com o passar dos anos.

Um rico ambiente para observar essa prática são as instituições específicas de dança e também com diferentes atividades artísticas e/ou outras ações educacionais, que podem ser chamados de espaços educativos não escolares, os quais iremos abordar no tópico seguinte.

3.3 A dança em espaços educativos não escolares

Inicialmente, vale destacar que espaços educativos não escolares são instituições que têm objetivos educacionais, mas estão fora do ambiente escolar. Podemos perceber algumas características desses espaços, como, geralmente, haver práticas menos burocráticas e mais dinâmicas do que as escolas, no sentido de serem mais flexíveis no processo educacional. Outra característica é que podem ser geridas por ações governamentais, não governamentais e pela parceria entre ambos.

A educação não escolar costuma ter natureza social, em relação à flexibilidade das práticas e à possibilidade de maior aproximação das individualidades de cada educando, por haver quantidade consideravelmente menor comparando com a escola.

Vemos que a arte costuma ser uma área central nas atividades de vários espaços educativos não escolares, sejam eles projetos sociais ou instituições particulares, como academias de dança. Isso também pode ser justificado pelas perspectivas com menos foco em avaliações e resultados, como as notas nas escolas, e mais na formação humana, de maneira integral. No entanto, há bastante rigor, por exemplo, com ensaios e outras preparações, quando há apresentações ao público em determinados momentos do ano.

Mais acentuadamente do que nas escolas, há a dificuldade de profissionais formados para atuar neste tipo de instituição. Uma problemática é que certos cursos de graduação, por exemplo, o de Pedagogia, costumam focar a formação para ambientes escolares, nos quais, já pensando no mercado de trabalho, há melhor remuneração financeira, geralmente. Torna-se necessário considerar mais esses outros ambientes educacionais em alguns cursos de formação e valorizar seus profissionais.

Neves *et al.* (2014) trazem uma pesquisa sobre a arte-educação nos espaços não escolares em uma capital do Brasil. A partir da leitura, podemos afirmar que as instituições estudadas têm como objetivo o desenvolvimento pessoal e a relação com a sociedade, a fim de também desenvolvê-la, principalmente, no aspecto cultural. Essa pesquisa não destaca a dança, mas é possível fazer observações sobre os dados apresentados. Vemos que esse campo da arte aparece muito pouco nas atividades dos espaços visitados, de forma explícita. Das treze instituições investigadas, apenas três apontam a dança como prática desenvolvida na rotina, entre outras ações artísticas e pedagógicas.

Uma pesquisa mais específica é a de Vasconcellos (2014), que analisa uma oficina de dança em um município do Centro-Oeste brasileiro. Esse estudo não traz fundamentação aprofundada quanto à dança em espaços educativos não escolares, mas traz a importante

afirmação, que pode ser considerada de forma geral, de que é importante ter conhecimento sobre a dança e não apenas reproduzir passos.

Essa autora levanta um questionamento, que não é respondido explicitamente por ela, no texto, sobre se os ambientes educacionais fora da escola “[...] preocupam-se com o ensino da dança, como formação humana, ou usam da dança como meio de distração aos alunos” (VASCONCELLOS, 2014, p. 30). A resolução dessa questão é apontada por ela com a seguinte citação:

Frequentemente, projetos sociais incluem a dança em seus programas, mas não necessariamente a compreendem como forma de linguagem e conhecimento em si. A dança torna-se passagem, atividade meio para se alcançar algum objetivo mais pragmático e mais funcional. (MARQUES, 2010, p. 142 *apud* VASCONCELLOS, 2014, p. 30).

Essa é a realidade de muitos espaços educativos não escolares. Geralmente, isso acontece quando a dança não é a principal atividade e objetivo de aprendizagem, entretanto, se está proposta, deveria ser trabalhada com atenção.

Contudo, nem todas as instituições têm essa prática questionável. Há as que desenvolvem a dança com qualidade, em todos os processos, principalmente, as que têm a dança como foco, que é o caso da instituição *locus* de nossa pesquisa.

Embora tenhamos feito muitas pesquisas em *sites*, tais como da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (Anda), da Rede de Cooperação Acadêmica, Artística e Cultural em Dança (CooperacDança) e do *Google Acadêmico*, tivemos dificuldade de encontrar estudos que sejam representativos para fundamentar, diretamente, as ideias da dança em espaços educativos não escolares. Isso pode indicar que, provavelmente, não há vasta produção acadêmica sobre o tema. Porém, pensando nos estudos sobre dança e educação, em geral, podemos afirmar que, por conta dos diversos benefícios já abordados e, se desenvolvida de forma significativa, a dança nesses espaços deve participar do desenvolvimento integral dos seres humanos e pode alavancá-lo.

Por ser um ambiente mais flexível do que os de ensino formal, torna-se mais propício desenvolver atividades com inúmeras trocas interpessoais, por exemplo, entre dançarinos, professores e demais participantes de uma instituição de dança. Além disso, a partir das vontades e possibilidades individuais, as pessoas podem dedicar o tempo que quiserem e se envolver na atividade da forma que acharem melhor, procurando a instituição que atenda às necessidades. Essa questão da escolha, do fazer por querer e não por obrigação, é crucial na realização e crescimento pessoal.

Com isso, acreditamos que as pessoas que praticam a dança em espaços educativos não escolares podem ter benefícios nos diversos aspectos do desenvolvimento integral, tais como o motor e o social. Com simples observações de estudantes, que também são dançarinos, podemos destacar melhorias influenciadas pela dança nas instituições de ensino formal, como a concentração nas aulas e a postura do aluno na cadeira escolar. Também, e ainda mais importante, é desenvolvido o olhar sensível sobre si e o mundo, o que envolve respeito e criticidade. Essas e outras atitudes proporcionadas pela dança são importantes para a vida, como um todo.

Até aqui, buscamos desenvolver ideias sobre as influências e relações entre dança e educação, com base, principalmente, em autores que defendem que a prática de dança pode proporcionar benefícios à vida, como um todo. Após essa fundamentação, apresentaremos os processos metodológicos desta pesquisa.

4 METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, que é adequada para estudar situações que não podem ser quantificadas, por envolverem diversos significados, valores e relações. “Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (GODOY, 1995, p. 21). Esse tipo de pesquisa, geralmente, trabalha com opiniões, e, por isso, não tem como objetivo encontrar um resultado exato, mas sim compreender o objeto estudado de maneira integral.

Na abordagem qualitativa, desenvolvemos o trabalho na linha de estudo de caso, no sentido de procurar fazer um estudo mais detalhado de determinado objeto, em que o pesquisador possui base teórica, se coloca atento e considera todas as descobertas ao longo da pesquisa (GODOY, 1995). Segundo Yin (2001), o estudo de caso costuma ser desenvolvido em situações amplas e complexas, que necessitam ser estudadas no contexto onde ocorrem naturalmente. Muitas vezes, como é o caso deste estudo, os instrumentos de pesquisa são observações da realidade e entrevistas com seus participantes.

É importante fazer ressalvas quanto aos limites deste estudo de caso, por conta da dimensão de uma monografia de graduação e sua restrição de tempo e aportes teóricos e práticos como pesquisa.

Nosso estudo teve como objetivo, de acordo com informações já apresentadas, compreender a relação dança/educação, a partir de estudo teórico e de pesquisa de campo, cujas principais estratégias metodológicas foram entrevistas para ouvir a opinião de jovens bailarinos da Edisca sobre esta relação. Antes e durante a pesquisa de campo, realizamos análises documentais para coleta de dados, com materiais publicados sobre a Edisca, tais como notícias e vídeos, e também internos, como um Relatório de Atividades, mediante solicitação.

A primeira estratégia em campo foram as observações de parte do cotidiano da instituição, a fim de contextualizar os sujeitos da pesquisa, coletando dados sobre a estrutura física e as atividades realizadas, além de preparar os envolvidos na pesquisa para as entrevistas, explicando-lhes sobre o trabalho e avisando-lhes sobre a próxima etapa.

As entrevistas foram semiestruturadas, ou seja, com questões para orientar o diálogo, sem, necessariamente, seguir as ordenações numéricas colocadas e abertas a outras ideias que poderiam surgir. Entrevistamos os jovens, com foco na opinião sobre o tema, e

uma profissional indicada pela instituição, para a contextualização da pesquisa, coletando com ela dados sobre os objetivos propostos e práticas desenvolvidas.

Após a apresentação das características da pesquisa, podemos descrever as etapas que foram seguidas. A escolha do tema e da Edisca, como instituição *locus* da investigação, foi feita em agosto de 2016. Entramos em contato com pessoa responsável, a qual solicitou carta de apresentação da Universidade e Projeto de Pesquisa. Esses momentos preparatórios aconteceram no semestre 2016.2, quando houve estudo sobre o tema e a metodologia e escrita do Projeto, além da elaboração inicial dos instrumentos de coleta de dados. O Projeto foi analisado e aprovado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I, pela orientadora do TCC II e pela Edisca, a qual permitiu a realização da pesquisa, por meio da carta de apresentação e autorização. Vale ressaltar que sempre estivemos abertas a dialogar e, se necessário, modificar o trabalho, caso solicitado pela Edisca.

Com os acertos entre pesquisadora e instituição, continuamos o estudo bibliográfico sobre a Arte, a Dança e a Educação, e demais aspectos relevantes para a fundamentação da monografia e para a realização da pesquisa de campo. Esses estudos aconteceram durante todo o processo de elaboração do trabalho, acompanhando as idas a campo e sendo base para a finalização da pesquisa.

Nos meses de abril e junho de 2017, de acordo com disponibilidade pessoal e da instituição, foram realizadas as visitas de campo. Inicialmente, observamos a estrutura física e parte do cotidiano da Edisca, fazendo registros escritos, baseados no Roteiro de Observações (Apêndice A), e fotográficos, mediante consentimento da instituição. Ressaltamos que também houve permissão para a gravação do áudio das entrevistas, que foram feitas posteriormente, e para o uso do nome da Edisca no título e ao longo do texto.

Após as observações, entrevistamos os sujeitos da pesquisa, em junho de 2017, buscando deixá-los à vontade e mantendo a privacidade quanto às identidades, utilizando, então, nomes fictícios. Os entrevistados e horários dessa atividade foram acertados com a instituição, de acordo com a disponibilidade e quantidade de pessoas com o perfil dos sujeitos da pesquisa, que foram: uma profissional para representar a Edisca e 10 jovens de 14 a 16 anos, beneficiados há, no mínimo, 4 anos. As entrevistas semiestruturadas seguiram roteiros, um para a profissional (Apêndice B) e outro para os bailarinos (Apêndice C).

Por fim, houve a análise de todos os dados coletados e sua articulação com a fundamentação teórica, a fim de atingirmos o objetivo geral de compreender a relação dança/educação. No capítulo seguinte, trataremos a apresentação e reflexão acerca dos dados obtidos com a pesquisa de campo.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No presente capítulo, apresentaremos os dados coletados por meio dos instrumentos de coleta – análise de documentos, entrevistas e observações. Além disso, trataremos a análise dos dados, na busca de responder aos nossos objetivos iniciais.

5.1 A Instituição

A **EDISCA** é uma organização educacional sem fins lucrativos, sediada em Fortaleza, Ceará, que desde 1991 tem como missão a promoção do desenvolvimento humano de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, residentes em comunidades que apresentam risco para a infância e a adolescência, [...] visando formar cidadãos sensíveis, criativos e éticos, através de uma pedagogia transformadora com centralidade na arte. (EDISCA, 2017).

Com fundamento no *site* da Edisca, vemos que o início da instituição foi a Companhia de Dança Dora Andrade, que leva o nome de sua fundadora e diretora. No início, funcionava em um pequeno sobrado na Praia de Iracema, que oferecia aulas de dança gratuitas para crianças em vulnerabilidade social. A organização foi crescendo e recebendo reconhecimento, por meio de investimentos públicos e privados. Mudou sua localização, passou a ser chamada de Edisca, e hoje oferece não só a dança, mas uma formação integral, que inclui atendimentos de saúde e educação.

Ainda com base no *site* e também na pesquisa de campo, sabemos que, atualmente, a sede localiza-se no Bairro Parque Manibura, em uma casa ampla, que foi construída, em 1998, para este fim, com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), além dos *Institutos Ayrton Senna* e *Credicard*. É uma ONG e atende, principalmente, crianças e adolescentes de bairros próximos, tais como Alvorada e Curió. Os beneficiados devem estar na faixa etária de 7 a 17 anos e matriculadas em escola formal, além de apresentar baixa renda comprovada.

São desenvolvidas atividades no contraturno escolar de, aproximadamente, 290 educandos, duas vezes por semana (segunda e quarta-feira ou terça e quinta-feira), em uma rotina de 3 horas, dividida em três momentos de 1 hora: uma aula, considerada de reforço escolar; um grupo de convivência; e uma aula de dança. Além disso, há rotina diferente para o Corpo de Baile (grupo dos considerados melhores bailarinos), baseada, principalmente, em aulas técnicas e ensaios para apresentações. Tivemos acesso ao *Relatório de Atividades* do ano de 2016², em que há a divisão de ações das seguintes áreas: artística, pedagógica, social e

² Documento disponibilizado pela gestão da Edisca, em formato digital.

gestão. Cabe ressaltar que a rotina de atividades tem variações esporádicas e será mais abordada no item de apresentação e análise das observações.

É um trabalho amplamente reconhecido pela mídia e pelo grande público de seus espetáculos de dança³. Além disso, tem diversos patrocínios e parcerias, tais como: escolas, empresas, entre outras, que fazem doações financeiras diretamente e/ou atendem necessidades da instituição e de seus participantes. A Edisca também é publicamente valorizada por muitos de seus atuais e antigos bailarinos, como em um vídeo institucional⁴ da ONG, em que há a carta de uma ex-beneficiada que se mostra grata aos aprendizados proporcionados pela instituição. Ela afirma que foi onde se alfabetizou e também viu sua mãe se alfabetizar, além de terem tido atendimentos de saúde e muitas outras vivências importantes.

A instituição tem imagem consolidada socialmente e foi premiada com os seguintes trabalhos, que serão abordados ao longo do texto: espetáculos de dança, Programa de Fortalecimento do Ensino Formal e alguns projetos anteriores e atuais. Outro aspecto importante é “[...] a área de saúde, que envolve ações curativas e, principalmente, preventivas, articuladas com um setor de psicologia que desenvolve atividades de educação para a cidadania e acesso a direitos” (EDISCA, 2017).

Este reconhecimento e a sua opção por trabalhar com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, pertencentes às classes menos favorecidas, social e economicamente, foram decisivos para nossas definições acadêmicas nesta pesquisa, porque consideramos muito importante valorizar ações que busquem promover oportunidades que contribuam para a igualdade social.

5.2 Observação da estrutura física

Considerando a Edisca como um espaço pedagógico e pensando na importância de sua organização, refletimos que é interessante corresponder às ideias de Oliveira-Formosinho (2011), de que o espaço deve ser organizado de forma que proporcione bem-estar e seja aberto aos interesses de todos os envolvidos. Com isso, uma das etapas da pesquisa foi a observação da estrutura física da instituição. No dia dedicado a isso, a visita foi guiada e comentada pela responsável do ambulatório, que é técnica em enfermagem. Pudemos conhecer as instalações presentes, tanto espaços abertos, como fechados, e também analisar,

³ Para maiores informações, conf. CEARÁ É NOTÍCIA. Disponível em: <<http://www.cearaenoticia.com.br/2016/10/edisca-comemora-25-anos-com.html>> Acesso em: 5 mar. 2017.

⁴ VÍDEO INSTITUCIONAL – EDISCA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yVfYRwkmB0>> Acesso em: 10 abr. de 2017.

através da observação e do diálogo, o estado de conservação e adequação para uso dos ambientes e materiais.

A instituição é localizada em uma rua calma e perto de uma avenida movimentada, o entorno é limpo e a entrada é acessível. Assim que entramos na casa que sedia a Edisca, vemos uma recepção ampla com sofás, mesa de apoio e um balcão, onde são vendidos produtos, como, por exemplo, DVDs e camisetas de seus espetáculos. Essa recepção principal dá acesso ao Setor Saúde, ao teatro, ao corredor de armários e ao segundo andar, por uma escada em boas condições de uso.

O Setor Saúde tem uma pequena recepção com poltronas, mesas e uma balança mecânica antropométrica (para pesar e medir pessoas). O espaço também conta com maleta de primeiros socorros. Em frente a essa recepção, há duas salas, uma de ambulatório e outra de psicologia. As duas salas têm mesa com computador e outros objetos para as respectivas responsáveis atenderem ao público (crianças e jovens beneficiados, famílias, pesquisadores, entre outras pessoas), também há estantes e armários. Vale ressaltar que esse setor recebe profissionais voluntários da área da saúde, como médicos e dentistas, que atendem os beneficiados esporadicamente.

O teatro faz parte do Setor Dança e tem um palco de médio porte, com coxias e chão adequados para a prática de dança e o espaço da plateia, com cadeiras não fixas, que podem ser manejadas de acordo com seu uso. O acesso ao teatro pode ser feito não só por dentro, mas também pela área externa, por um caminho a partir da entrada. Outros espaços deste setor são as duas salas de dança, as quais têm bom tamanho e piso adequado (Figura 1). Há espelhos, barras de ferro fixas e móveis para a prática de exercícios de dança e barras de espaldar horizontal de madeira para alongamento, além de mesas com os aparelhos de som e algumas cadeiras. Os espaços e objetos citados foram observados em boas condições de uso.

Atrás do teatro, há um ateliê de artes, composto por mesas, estantes, outros móveis de madeira e uma pia (Figura 2), onde são realizadas, principalmente, atividades para as mães e demais familiares dos beneficiados, tais como de costura e de cabeleireiro. Apesar dessas atividades não terem sido observadas, parecem ser muito interessantes para o desenvolvimento integral das pessoas envolvidas, uma vez que, além de maior aproximação com a instituição, há o potencial de proporcionar formações profissionalizantes. Outro uso desse espaço, explicado pela profissional, é com atividades de artes visuais, como desenho e pintura, no tempo livre dos alunos. Isso pode mostrar certa desvalorização com a arte, ao ser colocada como um “passatempo”, e não como vivências que devem fazer parte da formação. Sobre isso, podemos considerar a crítica de Duarte Júnior (1991, p. 79), em relação ao

ambiente escolar, mas que pode ser aqui relacionada: “A arte continua a ser encarada [...] como um mero lazer, uma distração entre as atividades ‘úteis’ [...]”. Percebe-se, na instituição, que há o foco na dança, em detrimento das outras linguagens da arte. O ideal seria proporcionar todas, visando a uma educação integral, mas os objetivos e possibilidades da instituição devem ser considerados.

Figura 1 – Sala de Dança.



Fonte: acervo da pesquisa.

Figura 2 – Ateliê de Artes e outras atividades.



Fonte: acervo da pesquisa.

No segundo andar, o Setor Ensino Formal tem uma sala para coordenação e professores, com mesas, computadores, sofás e outros objetos, onde é feita toda a organização dessa área e mantém-se aberta para quaisquer esclarecimentos. Essa sala tem acesso interno e externo, por uma escada perto do refeitório, e tem um pequeno banheiro. Também há uma biblioteca de porte médio, com bom acervo de livros, cadeiras e mesas para leituras e outras atividades (Figura 3), além de um laboratório de informática, que está desativado, pois os computadores estão estragados.

Ainda desse setor, há três salas de reforço escolar, uma no primeiro andar e duas no segundo, todas com tamanho adequado à quantidade de alunos, equipadas com quadro branco, mesa para o professor e algumas cadeiras com mesas escolares de madeira e estrutura de ferro. A sala de baixo é mais usada pelas crianças pequenas e em alfabetização, por isso, tem as letras do alfabeto, além de números e símbolos das operações matemáticas colados na parede (Figura 4). Já as salas de cima são usadas por crianças mais velhas e jovens e têm estrutura semelhante à do primeiro andar, mas não possuem os objetos citados colados na parede. Segundo a profissional que guiou a visita, as salas podem ser usadas para atividades diversas, tais como reuniões, mas o foco são as nomeadas aulas de reforço, do Programa de

Fortalecimento do Ensino Formal. Analisando o uso do termo reforço, acreditamos que as atividades propostas devem ir muito além de apenas reforçar o ensino escolar, pois têm como objetivo uma educação interdimensional, que será explicitada no item da entrevista com a profissional. Contribuem, sim, para esse fortalecimento, mas visam a aprendizados de forma integral, não só ligados à educação formal.

Figura 3 – Biblioteca.



Fonte: acervo da pesquisa.

Figura 4 – Sala de reforço do primeiro andar.



Fonte: acervo da pesquisa.

Quando as crianças e os jovens chegam, recebem as chaves de seus respectivos armários, que ficam em um corredor e onde podem guardar objetos pessoais. Seguindo esse corredor, vimos e percebemos, com afirmações da funcionária, que o banheiro masculino tem condições razoáveis, talvez pelo motivo de terem poucos homens, e que o feminino necessita de reformas, pois está com aparelhos sanitários interditados, espelho bastante manchado, e parte da pia quebrada. Perto dos banheiros há o porão, onde os funcionários armazenam diversos objetos e é proibida a entrada de alunos.

Na parte de trás, há um refeitório de tamanho mediano, com mesas e cadeiras, pia e bebedouro. Esse ambiente conta com uma cozinha industrial bem equipada, uma sala da funcionária responsável e uma pequena área onde as comidas são servidas. Diariamente, há almoço, com algum tipo de proteína e de carboidrato entre seus alimentos. Essa refeição acontece, para os beneficiados que vão de manhã, antes de irem embora e, para os da tarde, quando chegam. Esporadicamente, há lanches durante o dia, compostos, geralmente, de biscoitos e suco.

Atrás também há o jardim, que é o único espaço aberto e é o preferido das crianças, segundo a guia da visita. Ele é todo gramado, tem árvores e uma linda casinha para brincadeiras (Figura 5). Ainda na parte de trás, há a nomeada Sala de Partilha, que é ampla e

tem diversas cadeiras, computador e aparelho projetor, para projeção na parede. A sala é usada para grupos de convivência, os quais são organizados pelos diferentes setores, mas, principalmente, pelo de saúde, além de abrigar reuniões, capacitações, encontros formativos, entre outras atividades.

Figura 5 – Jardim com casinha para brincadeiras.



Fonte: acervo da pesquisa.

O Setor Administração fica no segundo andar, com uma sala de administração geral, uma da direção e outra de contabilidade. Todo o setor está em pleno funcionamento e tem mesas, cadeiras, armários, estantes, telefones, computadores e outros objetos para uso de seus funcionários. Também, no segundo andar, fica a sala de reuniões para o grupo de profissionais, equipada com uma grande mesa arredondada no centro com cadeiras ao redor, televisão e móveis de apoio. Entre esses ambientes, há um espaço com sofás, que é usado por todos da instituição para socialização, espera e descanso.

Quase todos os ambientes, inclusive os corredores, têm cartazes de espetáculos e informações de instituições parceiras em suas paredes, o que demonstra valorização e garante a divulgação dos trabalhos para todos os participantes e visitantes. Um problema observado, em um dia de chuva, foi a existência de algumas goteiras, que deixaram ambientes molhados e/ou úmidos; foi dito que o problema é antigo e que ainda não conseguiram resolver, mas estavam tentando. Quanto à iluminação e à ventilação, todos os espaços fechados são medianos, alguns mais adequados e outros que deveriam ser melhorados.

Consideramos a Edisca um ambiente acolhedor quanto às confortáveis estruturas físicas em seus diferentes espaços, abertos e fechados, seja nos momentos de aguardar e realizar reuniões ou de simplesmente admirar o jardim. Também em relação aos profissionais

e beneficiados que, além de receberem bem os visitantes, parecem estar felizes e desenvolver boas relações no local, o que nos transmite bem-estar.

5.3 Observações de atividades

Nos tópicos a seguir, descreveremos detalhadamente as visitas em que foram realizadas as observações das atividades realizadas na instituição.

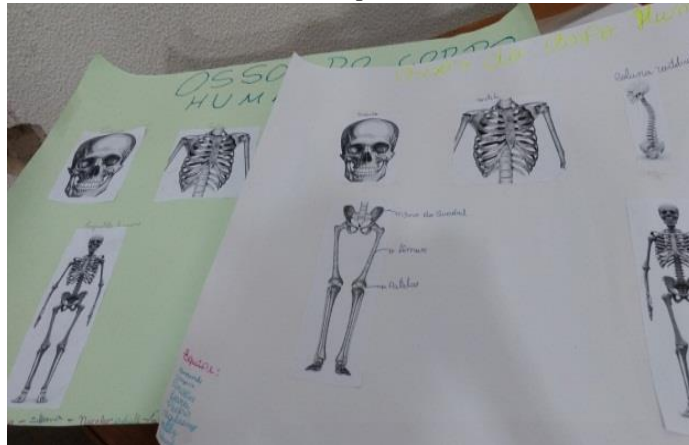
5.3.1 Primeiro dia – Manhã

As primeiras observações foram de uma manhã da rotina de uma turma com crianças na faixa etária de 8 a 12 anos, que frequentam a instituição às segundas e quartas-feiras. A primeira atividade observada foi uma aula de dança, com uma das professoras, e a turma cheia. Inicialmente, a profissional fez a chamada e conferiu se todos receberam *collant*. Em seguida, evidenciando que já conheciam o início da aula, algumas crianças se organizaram nas barras fixas e móveis. Nos exercícios de barra, a professora ia colocando as músicas e falando os movimentos, enquanto os pequenos bailarinos iam fazendo os passos, sendo observados e corrigidos individualmente. Depois, as crianças colocaram as barras móveis em um canto da sala, estando sempre atentas às instruções da professora de dança.

O segundo momento da aula de dança foi um rápido exercício no centro, quando as crianças foram organizadas pela profissional e realizaram pequenos saltos. O último exercício de dança foi na diagonal, em que os bailarinos deram um grande salto, individualmente e com cada perna. Para isso, foram dadas algumas orientações e foi solicitado que alguns alunos o repetissem.

Por fim, a turma foi separada em duas equipes, que sentaram no chão da sala e receberam cartolinas e imagens de ossos do corpo humano, considerados importantes para a prática de dança. Escreveram os nomes dos integrantes da equipe, colaram e nomearam cada osso, que iam lembrando-se do aprendizado de aulas anteriores. Os trabalhos foram entregues pelos alunos para a professora ao final da aula e fotografados por nós, com autorização da profissional (Figura 6).

Figura 6 – Cartazes sobre os ossos do corpo humano, elaborados na aula de dança.



Fonte: acervo da pesquisa.

Quanto ao comportamento das crianças, parecerem bastante amigas, conversando e se divertindo, também interessadas na atividade e organizadas, já formando fila na entrada da sala de dança, antes de a professora chegar. Essa profissional mostrou-se rígida e até ríspida, em certos momentos, o que é comum na prática de dança formal, que exige muito foco e seriedade. Essas características da professora, provavelmente, fazem parte de sua personalidade, uma característica pessoal que acaba tornando componente de seu trabalho, no sentido de que o “jeito de ser” de cada professor é algo que se destaca na docência. E, assim como a personalidade, a dimensão afetiva presente nas relações “[...] pode funcionar como elemento facilitador ou bloqueador do processo de ensino-aprendizagem.” (PASSOS, 2002, p. 1). A relação entre a professora e os alunos era, basicamente, de respeito e atenção, a maioria parecendo dedicada às respectivas funções.

A segunda atividade da manhã deveria ser um grupo de convivência, porém, a responsável estava ocupada em outro afazer, então, as crianças ficaram livres. Algumas crianças brincaram no jardim ou na biblioteca, algumas comeram seus lanches e outras foram fazer exames oftalmológicos, que estavam sendo oferecidos na instituição há alguns dias. A maioria da turma foi para a biblioteca, por isso, foi o foco das observações nesse momento. Lá puderam pegar e usar os objetos que queriam, tais como livros, jogos, papéis e materiais para desenho. Depois de um tempo, algumas crianças falaram que estavam entediadas, então, algumas saíram da biblioteca e outras pegaram cadeiras para treinar flexibilidade nelas.

As crianças pareceram à vontade em todos os ambientes, entre si e com os profissionais da instituição. Especificamente na biblioteca, havia um funcionário responsável pelo espaço e uma estagiária de psicologia, os quais não deram muita atenção às crianças, pois o primeiro estava ensinando a tarefa de casa da filha de outra funcionária e a segunda estava usando um computador.

A última atividade observada foi uma aula de reforço, voltada para as crianças que não tinham participado da finalização do projeto Educação Alimentar e Nutricional, em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) de Pedagogia da UFC. O professor, que é estagiário de Pedagogia, começou fazendo a chamada e, em seguida, relembrou, em diálogo com as alunas, aulas anteriores que tiveram como temáticas meio ambiente e sustentabilidade. Após essa contextualização, relacionando seus estudos e vivências, iniciou uma aula prática de horta caseira, mostrando o passo a passo com todos os materiais necessários para plantar.

As crianças mostraram-se empolgadas com a aula, algumas levaram materiais e todas puderam sair com sementes para realizar em casa o que aprenderam. A relação delas com o professor pareceu agradável, aberta ao diálogo. Esse profissional foi especialmente receptivo à pesquisa, relatando sua prática e colocando-se à disposição para quaisquer contribuições. Ele afirmou que sempre busca realizar atividades interdisciplinares, com aulas dinâmicas e variadas. Essa afirmação diz respeito às atitudes docentes, em que há “[...] interação entre duas ou mais disciplinas para superar a fragmentação, a compartimentalização, de conhecimentos [...]”. (LIBÂNEO, 1998, p. 8)

Essas observações contribuíram bastante para atingirmos parte dos objetivos da pesquisa, no sentido de que ajudaram a contextualizar a instituição e, especificamente, a rotina das crianças beneficiadas, pois, apesar de os entrevistados serem jovens, eles passaram parte da infância na Edisca e, provavelmente, tiveram rotinas semelhantes à observada. Vale ressaltar que a rotina pode ser relacionada ao tempo pedagógico, abordado por Oliveira-Formosinho (2011), em que há a organização de uma sequência de atividades, focando nas aprendizagens e respeitando os ritmos dos educandos. O conhecimento das atividades dos bailarinos enriqueceu a compreensão da relação dança/educação, principalmente a partir da visão dos entrevistados, o que será abordado mais detalhadamente em item específico.

5.3.2 Segundo dia – Manhã

A segunda manhã de observações foi de uma turma de terças e quintas-feiras, com 11 jovens na faixa etária entre 11 e 17 anos, das quais cinco têm o perfil de idade dos sujeitos da pesquisa, de 14 a 16 anos, mas apenas duas foram entrevistadas posteriormente, por conta da disponibilidade delas no momento. Nesse dia, as observações iniciaram em grupo de convivência de psicologia, mediado por uma estagiária da área. A estudante iniciou fazendo a chamada e, em seguida, relembrou o tema dos últimos encontros e como foi trabalhado. O

grupo estava desenvolvendo ideias sobre o feminismo, a partir de um filme que assistiram anteriormente e de um livro que estavam lendo.

A leitura do livro foi feita de forma coletiva, com a mediadora e três das jovens lendo para o grupo. Cada trecho lido era comentado, com a participação de quase todas, e esclarecido pela estagiária, quando solicitado pelas alunas. Além das discussões sobre o livro, conversaram sobre suas histórias de vida, trazendo muitas reflexões interessantes sobre o feminismo. Essa atividade iniciou-se na biblioteca, mas, por causa da interferência de conversas, mudou-se para o laboratório de informática, o qual não está sendo usado para este fim, como já explicado. A interferência se deu pelo fato de que o funcionário responsável pelo espaço estava ensinando a tarefa de casa da filha de uma funcionária, situação também observada em dia anterior.

A estagiária de psicologia, que é filha da psicóloga da Edisca, pareceu ter bom relacionamento com as alunas desse grupo e estar bem preparada para mediar a temática trabalhada. As jovens demonstraram muita amizade entre si e, na atividade, pareceram estar interessadas e à vontade, sendo bastante participativas. Libâneo (1998) destaca a importância de o educador assumir o trabalho como um processo comunicacional, desenvolvendo temáticas significativas e dialogando com os educandos.

A próxima atividade observada foi o reforço, com as seis jovens mais velhas do grupo anterior e com uma professora, formada em Letras. Ela começou a aula dando dicas sobre a redação, que é uma das avaliações que teriam nas próximas semanas, a qual seria um texto dissertativo-argumentativo, baseado nas regras do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o tema geral sobre notícias do Brasil. Então, as garotas foram orientadas a assistir e ler sobre as principais notícias do momento, o que é uma prática que deve ser sempre incentivada, pois estar atento ao contexto em que se vive desenvolve a criticidade e proporciona a participação ativa na sociedade.

Em seguida, lembraram-se da aula anterior, de um ditado que fizeram e que seria relacionado à atividade do dia, que foi uma revisão para as provas a serem realizadas. A professora escreveu exercícios de ortografia no quadro branco e, enquanto as alunas copiavam em seus cadernos, fez a chamada. Elas resolveram as questões individualmente, mas conversaram em alguns momentos, e corrigiram de forma coletiva. Essa correção coletiva mediada pela docente é interessante para desenvolver as trocas de ideias entre todos e até a construção de novos conhecimentos significativos para o grupo.

A profissional explicou o significado de algumas palavras, desenvolveu bem cada conteúdo e tirou todas as dúvidas. Vale ressaltar que as jovens fizeram um comentário sobre a

língua espanhola e a professora deu atenção, dizendo que iria abordar o tema em outra aula. Isso demonstra o seguinte tópico desenvolvido em Libâneo (1998): *Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor*. Ou seja, a docente considera os conhecimentos prévios e interesses das estudantes e proporciona novos aprendizados.

A relação da professora com as alunas foi baseada em atenção e amizade, com muitos diálogos e brincadeiras. A profissional pareceu buscar relacionar a língua portuguesa com a vida das jovens, evidenciando sua importância e estimulando seu uso correto para o cotidiano e para o ENEM. As alunas apresentaram algumas dificuldades na aula, mas interesse em aprender, apesar de se desconcentrarem em alguns momentos.

A terceira atividade foi a aula de dança, com uma professora diferente da observada no primeiro dia, e turma cheia formada pelas jovens. Como é de costume nas atividades da instituição, ela iniciou com a chamada, quando pediu assiduidade, pontualidade e concentração para as alunas, fala que se repetiu ao longo da aula. Outra exigência observada é a vestimenta correta e coques bem feitos.

A aula foi bem dinâmica, com exercícios variados e músicas atuais do ritmo *pop*. O primeiro momento foi no centro, quando fizeram alguns movimentos aeróbicos, tais como corrida e polichinelo, intercalados por descansos com respirações. Depois, realizaram alongamentos em duplas e individuais. Então, treinaram suas pontas nas barras e também no centro, tudo com segurança e supervisão da professora. Ainda no centro, fizeram abdominais em duplas, cada uma no seu ritmo. O último exercício foi na diagonal, de forma individual, de cada lado e repetindo, se necessário, quando treinaram bastante o *deboulé* (tipo de giro).

Particularmente, gostei bastante da aula e, como ex-bailarina, fiquei com vontade de participar. A professora demonstrou exigência de forma educada e certa autoridade, mas não autoritarismo, que seria poder arbitrário de imposição, como diferenciam Bourdieu e Passeron (1970). Além disso, a profissional demonstrou ter boas relações com as jovens bailarinas. Elas pareceram esforçadas, algumas apresentando mais facilidades e outras, mais dificuldades.

5.3.3 Terceiro e quarto dias – Tarde

Os dois dias observados no período da tarde serão apresentados e analisados conjuntamente neste tópico, porque houve uma quantidade reduzida de atividades, além de algumas delas serem semelhantes, e por se tratar de uma mesma turma de jovens observada.

No terceiro dia em campo, iniciamos realizando a entrevista com a psicóloga, profissional responsável pela instituição, que será analisada no tópico a seguir. Após essa entrevista, retomamos as observações com um grupo de 13 jovens, na faixa etária de 11 a 16 anos, dos quais seis foram entrevistados. Esse grupo vai às terças e quintas-feiras à tarde e deveria ter como primeira atividade o reforço, porém, foi explicado que não teria porque a maior parte da turma é bolsista de escola particular. Esse aspecto não foi bem compreendido, principalmente, porque os estudantes de escolas públicas também ficam sem a aula. Então, na primeira hora da rotina, eles ficam livres e na segunda há um grupo de convivência, o qual foi observado nesse dia.

O grupo foi mediado pela estagiária de psicologia e durou cerca de 40 minutos, ao invés de uma hora, como previsto, por motivos da organização inicial e de terminar mais cedo. Alguns jovens demoraram a chegar ao laboratório de informática, o qual estava sendo usado, principalmente, para os grupos e não para sua real função. Após fazer a chamada dos alunos, a mediadora comentou sobre as demoras e faltas dos jovens, além da pouca frequência do grupo, como um todo, afirmando que estavam atrasados em relação a outras turmas.

Retomaram, então, ideias já trabalhadas em conversas, filmes e livros, a fim de continuar o diálogo sobre o feminismo, com base em novos exemplos de filmes, textos e vivências pessoais. Essa relação com a realidade torna o processo de ensino e aprendizado muito mais significativo para os envolvidos e é um aspecto que deve fazer parte da formação integral, como defende Oliveira-Formosinho (2011), ao destacar as culturas das comunidades locais e globais nesse processo. A mediação foi adequada e as relações boas, os jovens ficaram à vontade e alguns, em poucos momentos, desatentos; uns participaram dialogando e outros só observando.

A última atividade dessa turma é a aula de dança, que foi vista nos dois últimos dias de observação. Vale ressaltar que não houve grupo de convivência no quarto dia, pois a profissional responsável estava ocupada, além de algumas alunas estarem tirando fotos para um evento da instituição. Por este motivo, nas duas horas livres do quarto dia, realizamos as primeiras cinco entrevistas, que serão analisadas no capítulo seguinte.

A aula de dança do terceiro dia foi com um professor, o qual se mostrou bastante receptivo, demonstrando interesse na pesquisa e apresentando-se como estudante de Dança, na UFC. Após os hábitos de fazer a chamada e verificar se todos estavam com vestimentas e coques adequados, os alunos iniciaram alongamentos no chão, ao som de música *pop*. Na sequência, fizeram alguns exercícios no centro, com diferentes movimentos de braços e pernas. Toda a aula já era memorizada e estavam treinando para as aulas públicas que

aconteceriam semanas depois. O professor dava atenção individual, fazendo correções, tirando dúvidas e, quando necessário, solicitando a repetição.

No quarto dia, a aula de dança foi com o mesmo professor que, ao fazer a chamada, alertou os jovens sobre horário e frequência. Dois alunos ficaram só observando a aula, um porque disse que estava com dor de cabeça e outra porque estava sem *collant*. Houve ensaio da coreografia para as aulas públicas, com a organização dos lugares e a divisão de pequenos grupos para a dança. Cada grupo ficou ensaiando sua parte, demonstrando autonomia e relações de companheirismo, enquanto o professor foi em cada um, ajudando no que fosse necessário. Sobre a autonomia, refletimos sobre sua importância na educação, como um aspecto essencial na busca de conhecimentos pelos educandos, “[...] para que tenham condições de perseguir as metas as quais se propõem livremente” (ZATTI, 2007, p. 34). Finalizaram com alguns ensaios do grupo todo com a música coreografada. As relações dos alunos entre si e com o professor pareceram boas nos dois dias, com trocas de conhecimentos enriquecedoras. Assim como na aula de dança observada anteriormente, essas despertaram em mim vontade de participar e saudades de ser bailarina.

Um aspecto que pode ser destacado dessas observações são os ensaios para as aulas públicas, as quais são uma interessante forma de relacionamento com os familiares das crianças e adolescentes e demais comunidades ligadas à Edisca. A parceria da instituição com as famílias e as comunidades nas quais estão inseridas é fundamental para que o processo educacional seja contextualizado e significativo na vida de todos.

5.4 Entrevistas

Nos tópicos que se seguem, abordaremos as entrevistas realizadas com a profissional da Edisca – a psicóloga – e também com os 10 jovens atendidos pela instituição que participaram desta fase da pesquisa.

5.4.1 Profissional

A profissional entrevistada é a psicóloga da Edisca, que é uma das coordenadoras e foi a principal responsável pela relação dessa pesquisa com a instituição. Na primeira pergunta, ela relatou sobre sua formação e atuação profissional lá, desde a chegada até hoje. Sua formação foi em Psicologia, tendo concluído o curso no ano de 1994, além de ter feito especializações na área de terapia e gestão. Antes disso, mais jovem, foi aluna de dança da

Dora Andrade, na instituição anterior à Edisca. Já como profissional, ouvia falar do início da nova instituição e tinha um forte desejo de conhecer e dela participar. Quando teve o primeiro contato, trabalhava na área de psicologia escolar e era fiscal do conselho de Psicologia. Foi bem recebida pela psicóloga da época e começou como voluntária; logo foi contratada e atuou, principalmente, na implantação e desenvolvimento do *Projeto A Vida é Feminina*⁵. A antiga profissional saiu e ela assumiu a área desde 2001.

Atualmente, trabalha mais com gestão, projetos e relatórios. Contou que, quando tem tempo, realiza grupos de convivência de psicologia com o Corpo de Baile e com as familiares dos beneficiados, além de atender casos que precisam de aconselhamento psicológico. Ela destaca o significado não só do trabalho, no qual considera ter liberdade para atuar, mas também sua história de vida com dança e a área social, pelas quais sempre teve interesse.

A segunda questão foi sobre o objetivo central da instituição, que, de forma objetiva, é colocado como a promoção do desenvolvimento humano. Ela destaca que, apesar de serem conhecidos pela dança, visam dar suporte em relação a direitos e deveres, além de desenvolver as diversas competências humanas, por meio de uma educação interdimensional. Segundo Costa (2008), a educação interdimensional tem como base as quatro seguintes dimensões: pensamento, sentimento, desejo e relação do homem com o mistério da vida e da morte; sendo assim, pretende possibilitar o desenvolvimento integral.

Em seguida, ela relatou, de forma geral, sobre a dança na instituição. É oferecida uma formação em dança, que é pensada e praticada para ser bastante completa. Ocorre, em média, durante 5 ou 6 anos e inclui técnica clássica, dança contemporânea, preparação física (alongamento, flexibilidade, força) e outras formações, que variam de acordo com os espetáculos de cada momento. As turmas são divididas nos seguintes níveis: regular, intensiva e corpo de baile.

A entrevistada disse que, além do aspecto específico da dança, vê a educação na Edisca toda, mas que é possível focar na educação mais formal. Há o *Programa de Fortalecimento do Ensino Formal*, com laboratório de português e de matemática, biblioteca, onde há ações, e laboratório de informática, que está desativado. Visam a trabalhar conteúdos com foco em desenvolver competências cognitivas, para aprendizados exigidos na escola formal (raciocínio lógico, criatividade, interpretação e produção de texto), com metodologia

⁵ Projeto da Edisca, mediado pela psicóloga e formado pelas integrantes mulheres das famílias dos beneficiados. Visa o fortalecimento do núcleo familiar, com ações sobre o papel da mulher na sociedade, sua importância e superação de limitações. Foi realizado durante anos, parou e, atualmente, está retornando suas atividades.

lúdica (jogos pedagógicos, dinâmicas, clube de xadrez, fruição artística). Há material didático e sistema de avaliação próprios. Os alunos são avaliados quando entram e colocados em níveis (N1 ao N4), não necessariamente semelhante ao da escola, para as aulas de reforço. Sobre a avaliação, e com base no Artigo 24 da LDB, consideramos que os processos avaliativos devem ser contínuos e ter foco nos aspectos qualitativos.

O quinto questionamento foi sobre a relação entre dança e educação, o qual foi respondido mais relacionado à arte. A psicóloga afirmou que a arte, como um todo, é um elemento potencializador da educação interdimensional, se bem conduzida enquanto processo, para além das técnicas e com vivências variadas, assim como defende Duarte Júnior (1991). Ainda atribuiu os fracassos no sistema educacional à subutilização do potencial da arte, a qual envolve o querer e o prazer. Especificando, ela afirmou que a dança “[...] desenvolve elementos úteis para a vida, como: disciplina, autoestima e cuidado pessoal” Ideia com a qual concordamos, com base nos estudos apresentados e por experiências vivenciadas, como prática e/ou admiração da dança.

Por fim, falou que a relação da Edisca com as escolas dos beneficiados não é frequente, havendo mais visitas para divulgação. Disse que já teve acompanhamento mais próximo e que, atualmente, é variável, sem rotina fixa e baseado nas necessidades que vão surgindo. Algumas escolas particulares começaram a oferecer bolsas de estudo para parte dos beneficiados, em 2003. Ela informou que percebem as dificuldades dos alunos assim que ingressam nesse ambiente, com o choque de realidades sociais e questões do estudo. Tanto nas escolas particulares, as quais frequentam como bolsistas, como nas públicas, acompanha sempre boletins e frequências, compara as notas com as avaliações internas e com indicadores locais e nacionais. Além disso, costumam oferecer cursos de jogos pedagógicos e educação interdimensional para educadores de escolas públicas durante as férias.

Com essa entrevista, pudemos conhecer uma das profissionais responsáveis pela instituição e, a partir das informações obtidas com ela, foi alcançado o objetivo da pesquisa de contextualizar a Edisca. Compreendemos o objetivo geral da ONG, conhecemos as ideias propostas e outras práticas desenvolvidas, quanto à relação dança/educação, além das observadas.

5.4.2 Jovens

Do total de 83 jovens, na faixa etária de 14 a 17 anos, que são beneficiados na instituição, no primeiro momento, cinco disponibilizaram-se para a entrevista, quatro com 16

anos de idade, entre eles apenas um menino, e uma com 15 anos. Eles formaram um perfil de estudantes bolsistas de escola particular, que representam apenas cerca de 10% de todos os beneficiados da Edisca. No entanto, a frequência assídua deles nos fez entender a importância de considerá-los na pesquisa. Isso surgiu, inclusive, como elemento surpresa, uma vez que se considerava, no início, que todos seriam alunos de instituições públicas. A partir daí, decidimos entrevistar, pelo menos, a mesma quantidade de jovens estudantes de escola pública, a fim de coletar dados que condizem melhor com o perfil predominante dos bailarinos. Com isso, nos dois turnos seguintes voltados para essa etapa, realizamos mais 5 entrevistas com meninas de 14 anos, duas observadas pela manhã e uma à tarde. Como não conseguimos mais jovens já observadas para entrevistar, observamos parte dos ensaios do Corpo de Baile e, em seguida, entrevistamos duas bailarinas desse grupo, mantendo nosso perfil de jovens de 14 a 16 anos com, no mínimo, 4 anos de experiência na Edisca, e completando o total de 10 entrevistas (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados dos jovens entrevistados.

Entrevistado	Idade	Sexo	Tempo de experiência na Edisca, em anos	Bolsista de escola particular	Aluno de escola pública	Corpo de Baile
Jovem 1	16	Feminino	8	x		
Jovem 2	16	Masculino	6	x		
Jovem 3	16	Feminino	8	x		
Jovem 4	15	Feminino	7	x		
Jovem 5	16	Feminino	9	x		
Jovem 6	14	Feminino	5		X	
Jovem 7	14	Feminino	6		X	
Jovem 8	14	Feminino	7		X	
Jovem 9	14	Feminino	4		X	X
Jovem 10	14	Feminino	4		X	X

Fonte: elaborada pela autora.

As entrevistas com os jovens bailarinos foram primordiais nesta pesquisa, pois nos propusemos a compreender a relação entre dança e educação, a partir da visão deles e de sua relação com estudos e ideias desenvolvidas. O roteiro de entrevista foi dividido em quatro tópicos, com variado número de questões orientadoras para o diálogo, assim, a apresentação e análise dos dados coletados serão organizadas nessa divisão de tópicos. As respostas dos entrevistados foram bastante objetivas e sintéticas. Essa parte do trabalho busca, principalmente, descrever as perspectivas identificadas, relacioná-las a alguns estudos e transcrever trechos das falas.

a) Relação com a Edisca

Esta questão foi importante para compreender os jovens bailarinos entrevistados como integrantes da instituição *locus*, a fim de identificar como e quando entraram lá, além de outros aspectos relevantes nessa relação.

Sobre a chegada à instituição, os entrevistados relataram que ingressaram entre os anos de 2008 e 2013 e fizeram o teste de seleção por indicação de algum familiar, amigo ou antigo professor da escola ou instituição de dança que participavam antes. Em relação à entrada por influência de familiares, uma fala pode ser destacada: “Minha mãe fazia Edisca [...] também minhas primas e tias [...] Assisti desde o primeiro balé que lançou em DVD e já gostava [...] Em 2013, assisti no teatro e resolvi entrar.” (Jovem 10). Nesse trecho, além da ligação com a família, podemos observar a admiração e a vontade de participar, que são também explicitadas em outros relatos.

O único menino entrevistado, Jovem 2, trouxe a seguinte afirmação: “Muitos valores que eu tenho, aprendi aqui”. Isso pode ser considerado como uma representação da visão geral, pois todos, em algum momento, disseram que a entrada e a permanência na Edisca mudaram a vida para melhor, proporcionando-lhes diversas oportunidades.

b) Relação com a dança

Nesse momento, buscamos entender os entrevistados como praticantes de dança, dentro e/ou fora da Edisca, destacando acontecimentos marcantes, dificuldades e ajudas encontradas, além do significado da dança para cada um.

A história com a dança de dois dos entrevistados, Jovens 2 e 9, iniciou na Edisca, enquanto da maioria começou antes de entrar na instituição, fazendo balé em outros projetos sociais, considerados menores, ou na escola. Todos relataram que gostam de dançar desde pequenos e a Jovem 6 ressaltou que sempre teve facilidades em atividades corporais, contando o seguinte: “Quando eu era bebê, minha mãe me soltou e eu fiz abertura do nada”.

Quanto ao acontecimento mais marcante na dança, a metade dos jovens contou que foram as primeiras apresentações na instituição e em teatros. O motivo e o sentimento foram explicitados na seguinte fala da Jovem 1: “Foi a primeira vez em palco de verdade, não foi assim só pras mães, foi tipo pra muitas pessoas, aí que a pessoa se empolga mais”. A outra metade teve respostas variadas, os Jovens 2 e 3 não destacaram nenhuma situação específica, mas afirmaram os seguintes benefícios da dança: através do movimento, é possível sentir várias emoções ao mesmo tempo; contribuição no desenvolvimento da educação, aspecto que será abordado em item específico. As Jovens 4, 8 e 10 relataram aspectos da Edisca, tais

como: ter oportunidades de fazer ginástica rítmica, conhecer lugares em viagens e receber bolsa de estudo; participar de evento que reuniu todos da instituição; passar no teste para dançar em um espetáculo.

As pessoas mais citadas como alguém que ajudou e/ou ajuda em relação à dança foram os familiares, principalmente, mães e avós, que incentivam e apoiam; a Jovem 6 também apontou professores da escola como incentivadores. Os destacados sobre a ajuda na prática são os professores e alunos da Edisca, de forma direta. Bailarinos, como, por exemplo, Ana Botafogo, do Rio de Janeiro, e integrantes do Corpo de Baile da ONG são considerados uma inspiração. O apoio, seja em trocas cotidianas e/ou em exemplos a serem seguidos, é uma das bases na formação integral, pois envolve a socialização e a afetividade. Sobre isso, podemos relacionar à ideia de Vygotsky (1991), que propõe a mediação de conhecimentos, por meio de trocas entre pessoas de diferentes idades, que podem proporcionar saberes novos e complementares.

Sobre as dificuldades encontradas, cinco dos entrevistados abordaram questões físicas, como, por exemplo: força, flexibilidade, velocidade e o aprendizado de algumas coreografias. A Jovem 7 abordou um aspecto psicológico, ao achar que não conseguiria fazer alguns movimentos da dança, e a Jovem 4, um aspecto organizacional, de conciliar com as outras atividades do cotidiano. Entre esses sete que apontaram dificuldades, os Jovens 2, 3 e 6, afirmaram que, no começo, havia mais problemas, que, com o tempo, se acostumaram e que é importante superar quaisquer desafios para o desenvolvimento. As Jovens 5, 9 e 10 não destacaram nenhuma dificuldade. A teoria de Vygotsky, abordada por La Taille *et al.* (1992), também defende a ideia de que as pessoas desenvolvem conhecimentos numa Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), em que há os aspectos já aprendidos e as potencialidades que podem ser alcançadas, com um adequado processo de ensino e aprendizado. A superação de dificuldades relatada por alguns bailarinos faz parte desse processo de atingir novos conhecimentos, a partir de outros já vivenciados.

Quando questionados sobre o significado da dança e o que ela proporciona, todos deram respostas relacionadas à alegria, liberdade de expressão e bem-estar. A Jovem 1 afirmou que, além de desenvolver fisicamente, a dança prepara para desafios e ajuda a superar a timidez. Quatro dos entrevistados falaram também sobre as oportunidades educacionais proporcionadas pela Edisca e todos destacaram o gosto pela dança, o querer fazer, aspecto que é essencial aos aprendizados significativos. Esse real significado e a importância da dança na vida deles podem ser representados a seguir: “A dança significa, para mim, uma parte de mim, porque quando estou dançando, eu me sinto livre, me sinto bem” (Jovem 7).

c) Relação com a escola

Assim como os tópicos anteriores, este também foi essencial para perceber os entrevistados como pessoas que vivenciam a relação entre a dança e a educação. Essas questões trataram da vida escolar deles, com exemplos de aprendizados significativos e da arte nas escolas.

Cinco dos jovens entrevistados são bolsistas de uma mesma escola particular, sendo que um deles está no 1º ano do Ensino Médio e quatro estão no 2º ano; uma destas estuda na escola desde o 1º ano do Ensino Médio e o resto desde o 8º ano do Ensino Fundamental. Os outros cinco são estudantes de diferentes escolas públicas, do 8º do Ensino Fundamental ao 1º ano do Ensino Médio, e estão nas respectivas escolas há tempos que variam entre um e cinco anos.

As aprendizagens escolares mais significativas de todos os alunos bolsistas disseram respeito às relações interpessoais, tais como: boa convivência, comunicação, trabalho em equipe e determinação, expressadas nessa fala: “Sempre ajudar o próximo [...] Nunca ser individualista” (Jovem 2). Já entre os alunos de escola pública, as Jovens 6, 9 e 10 destacaram aprendizados de disciplinas de matemática e ciências, enquanto as Jovens 7 e 8, de forma semelhante aos bolsistas, apontaram o convívio com as pessoas. Essa resposta de oito dos jovens indica a importância, já abordada no trabalho com base em Vygotsky (1991), das relações sociais na escola, pois, dentro e fora da sala de aula, há constantes trocas interpessoais.

Sobre o que mais gostam nas escolas, os cinco alunos da instituição particular abordaram sobre o ensino, por eles considerado bom, e as amizades lá estabelecidas. As jovens das instituições públicas apresentaram gostos mais variados, as Jovens 8, 9 e 10 citaram pessoas em geral, amigos e um professor, a Jovem 6 destacou as aulas de ciências e a Jovem 7, a merenda.

Em contraposição, quanto ao que menos gostam, quatro dos bolsistas disseram que são pessoas com quem não se relacionam bem. A Jovem 4 explicitou diferenças sociais, com as quais está acostumada: “Não é como se fosse culpa do colégio, mas é o fato de, tipo assim, lá são vidas diferenciadas, a minha e de outras pessoas. Então, lá, tudo é mais complicado pra mim, mas eu acho que eu soube diferenciar e aceitar, aí pra mim tá de boa”. As outras cinco jovens falaram sobre as más condições das escolas públicas. Infelizmente, essa é a realidade de muitas instituições brasileiras e indica a urgente necessidade de melhorias no sistema educacional do nosso país, tais como: estrutura física inadequada, falta de professores, desorganização por parte da gestão e desinteresse de alguns alunos.

A presença da arte, em geral, na escola particular foi relatada por todos os alunos como parte da rotina de aulas só até o 1º ano do Ensino Médio e, nos dois últimos anos, compõe atividades extras, de cada linguagem das artes, no contraturno escolar e do qual não participam. Especialmente quanto à dança, eles contaram sobre a Semana Cultural, que todas as turmas passam meses ensaiando para apresentações anuais e que gostam por integrar todos do colégio. Da escola pública, três jovens falaram que têm aulas de artes visuais, semanalmente, e eventos de dança, esporádicos. A Jovem 10 teve resposta semelhante aos bolsistas, sobre aulas extras de arte que não frequenta e a presença de dança na Semana Cultural. A Jovem 6 afirmou que a arte não está presente na sua escola. De forma geral, vemos que a arte não tem destaque nas rotinas escolares, o que é criticado por autores, como, por exemplo, Duarte Júnior (1991), e também por inúmeras outras pessoas que compreendem a potencialidade da arte e gostariam que ela fosse devidamente valorizada, no sentido de ser reconhecida como importante para a formação humana, especialmente, nas escolas.

d) Relação dança/educação

No último tópico, os entrevistados retomaram ideias já relatadas sobre cada um dos aspectos e as relacionaram, trazendo novas perspectivas sobre a relação entre a dança e a educação. Sobre as opiniões explicitadas por eles, foi possível fazer reflexões a respeito dessa relação e, assim, atingir o objetivo geral do trabalho.

A opinião de todos os jovens entrevistados sobre a relação entre dança e educação é de que uma ajuda à outra. A fala da Jovem 1 é representativa sobre a visão geral dos entrevistados: “As duas são formas de educar, não só na escola, mas acho que a dança também ajuda em questões de ética, de como se portar com as pessoas, enfrentar desafios, tipo a timidez, você aprende a se soltar mais. Também acho que a autoconfiança que desenvolve”. Vale ressaltar que as Jovens 6 e 9 falaram que a dança e a educação, além de ensinarem coisas boas, afastam de maus caminhos, como no trecho seguinte: “Ensina as coisas, tipo tira a gente do mundo das drogas” (Jovem 9). Podemos refletir que a relação dança/educação proporcionada pela instituição contribui com seu objetivo de promover uma educação interdimensional e oportunidades para pessoas em vulnerabilidade social.

Quanto à influência da dança no desempenho escolar, quatro apontaram aspectos da Edisca como um todo, dos aprendizados e oportunidades, não só da dança, mas de todas as atividades que proporcionam conhecimentos importantes para a vida. A Jovem 5 especificou, afirmando que “Na dança, a gente tem que ter atenção e determinação, que também estão no meio escolar”. De todos os entrevistados, os Jovens 2, 4 e 10 tiveram a ideia de que a dança

só interfere de forma positiva se for bem conciliada na rotina com as outras atividades. As Jovens 1 e 6 lembraram aspectos já citados na entrevista, tais como: gostar de dançar e proporcionar alegria para a vida; isso pode ser relacionado e aprofundado com ideias de Garaudy (1980), ao afirmar que a dança é um modo de existir, por meio do conhecimento de si e do mundo. Apenas a Jovem 9 considerou que a dança não interfere em nada no desempenho escolar.

Metade dos jovens considerou que não há interferências da escola na prática de dança. A outra metade teve respostas variadas, como, por exemplo: “Muitas coisas de lado positivo que a educação leva, os professores incentivam muito a gente vir” (Jovem 8), referindo-se a aprendizados gerais da escola que contribuem para a dança e ao incentivo por parte da escola para a prática na Edisca. A Jovem 10 destacou o conhecimento matemático sobre a altura das coisas e a Jovem 1 disse: “Acho que como desenvolve meu pensamento na escola, na dança, posso usar meu pensamento pra desenvolver os movimentos”.

Por fim, sobre o papel da dança na formação integral, ou seja, intelectual, afetiva, política, social e outros aspectos considerados relevantes, todos os jovens consideraram importante, principalmente, para o âmbito social. Isso pode ser identificado na seguinte fala: “É importante [...] Com a dança, como a gente trabalha em grupo [...] envolve tudo” (Jovem 4), apontando os aspectos do desenvolvimento integral, incluindo-os na expressão “tudo”, e destacando o social, quando fala do trabalho em grupo. A metade também reafirma aspectos já discutidos de que faz bem de forma geral, pois gostam de dançar, além de ter o papel de expressão, sem necessitar fazer uso de palavras; como afirma a Jovem 3: “Pra mim, a dança é o que eu quiser expressar no momento”.

As respostas podem ser diretamente relacionadas aos aspectos fundamentados de que a dança tem o potencial de proporcionar diversos benefícios de bem-estar geral na escola e na vida, como um todo. Sendo assim, pudemos atingir o objetivo de compreender a relação entre dança e educação, com base na visão de jovens bailarinos da Edisca e sua fundamentação em estudos e reflexões.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma estudante da área educacional, que já fui praticante e sou admiradora da dança, surgiram questionamentos e o interesse em constatar a ligação dessa prática aos processos educacionais. Em parceria com orientadora, pedagoga atuante no campo artístico, definimos como objetivo geral a compreensão da relação entre a dança e a educação, por meio de estudos, observações e opiniões de jovens bailarinos de uma instituição formadora no campo da dança e da educação.

A fundamentação teórica mostrou autores que defendem a importância da arte na educação, por ser um meio de expressão que incentiva a criatividade e, com isso, a reflexão e a criticidade. Em suas diversas linguagens, a arte pode e deve ter um importante papel no desenvolvimento integral das pessoas; nesta pesquisa, delimitamos as contribuições da dança.

No senso comum, sabemos que a dança é considerada uma boa atividade física, que proporciona melhorias corporais, em relação à postura, à coordenação motora e outras. Há estudos que comprovam esses benefícios biológicos e outras influências, que são menos discutidas popularmente e também podem ser relacionadas à educação. Essas ideias são trazidas ao longo do trabalho, como fundamentação e com base na visão dos jovens bailarinos, e dizem respeito à importância social da dança, como manifestação cultural e nas relações interpessoais.

A Edisca, instituição *locus* da pesquisa, é um excelente exemplo das contribuições da dança na educação de crianças e adolescentes. A escolha do local foi acertada, no sentido de que nos receberam muito bem ao longo das observações da estrutura física e das atividades. Além disso, os participantes das entrevistas contribuíram bastante com a contextualização, por parte da psicóloga, e com as opiniões dos jovens.

Todos os dados coletados proporcionaram reflexões acerca da relação entre dança e educação, embasando as ideias de que a dança realmente pode potencializar os aspectos do desenvolvimento integral, que, segundo a LDB, são: físicos, intelectuais, psicológicos e sociais. Ao pensar na questão física, podemos destacar os relatos de que, com os exercícios das aulas de dança, eles adquirem força e, com o aprendizado das coreografias, agilidade. Quanto ao intelectual, os jovens afirmam que tanto a dança como a escola desenvolvem a atenção e a determinação para atingir o que se deseja. Já sobre o psicológico, podemos relacionar com o sentimento de bem-estar demonstrado nas falas sobre a dança, de que gostam dessa prática e que se expressam por meio dela e, com isso, puderam superar a timidez. O social teve papel de destaque nas falas, em que quase todos os entrevistados

apontaram, na escola, a importância das relações interpessoais, e na Edisca, em que todos relataram sobre as trocas sociais, no trabalho em equipe, seja nas ajudas entre alunos e professores, ou nos eventos que reúnem todos os participantes, sendo possível manter amizades e criar novas. Outro aspecto fundamental que permeia a formação integral é o cultural, que, na Edisca, é ampliado na preparação de cada espetáculo de dança, proporcionando o conhecimento de novas culturas.

Pensando em todos esses aspectos do desenvolvimento integral, afirmamos que a relação entre dança e educação é enriquecedora ao ser humano e deve fazer parte da formação, em ambientes formais e/ou informais, principalmente, de crianças e jovens, que estão em fases primordiais para a experimentação e apropriação cultural, incentivando as reflexões pessoais e sociais e, assim, proporcionando-lhes fazer boas escolhas na vida.

Por fim, ressaltamos a importância acadêmica dessa monografia para ampliar as investigações sobre dança e educação, principalmente, quanto ao aprofundamento dos estudos em espaços educativos não escolares, pois, segundo nossas pesquisas, pareceu escassa de divulgações científicas. Além disso, vislumbramos possíveis desdobramentos para o trabalho, a fim de identificar mais perspectivas e, assim, compreender a relação entre dança e educação de maneira mais completa. Vale destacar que nos mantemos admiradoras da dança e acreditamos, ainda mais, que ela pode e deve fazer parte da educação humana. A prática de dança contribui para o domínio físico e conecta a pessoa ao conhecimento de si e do mundo, melhorando, de forma significativa, as diversas relações fundamentais para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?:** uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos Avançados**. vol.3 no.7 São Paulo Sept./Dec. 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300010>. Acesso em: 01 ago. 2017.

BOURDIEU. Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução:** Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Coleção Textos Fundantes de Educação: Ed. Vozes. 1970.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990 e legislação correlata – 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

COLI, Jorge. **O que é arte.** São Paulo: Brasiliense, 1995. Disponível em: <<http://docs10.minhateca.com.br/176819058,BR,0,0,O-que-%C3%A9-ARTE---Jorge-Coli.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2017.

COSTA, Antonio Carlos Gomes. **Educação** – Uma perspectiva para o século XXI. São Paulo: Canção Nova, 2008.

CPIM/DEPMUS/IBRAM. O “não público” dos museus: levantamento estatístico sobre o “não-ir” a museus do Distrito Federal. **Relatório Final da Pesquisa**. Brasília, set. 2012. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/naopublico.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 1991.

FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos CEDES**, Campinas SP, v. 53, p. 31-55, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a03v2153.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Prefácio de Maurice Béjart; tradução de Antônio Guimarães Filho e Glória Mariani. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARIBA, Chames Maria. Dança Escolar: uma linguagem possível na educação física. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 85, n.0, p. 01-08, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>> Acesso em: 25 mai. 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. RAE. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2017.

LA TAILLE, Yves de; *et al.* **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em educação**. São Paulo: Summus, 1992.

LEVER, Maurice. **Isadora**. Tradução de Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. **Motriz**, v. 3, n. 1, 1997.

MÖDINGER, Carlos Roberto; *et al.* **Práticas pedagógicas em ARTES: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

NEVES, Libéria Rodrigues; *et al.* Arte-Educação em Espaços não Escolares: A formação e a atuação dos Arte-educadores. **SCIAS Arte/Educação**, v. 2, p. 70, 2014. Disponível em <<http://revista.uemg.br/index.php/SCIAS/article/view/473/pdf>> Acesso em: 30 mai. 2017.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. (Org.). **O espaço e o tempo na Pedagogia-em-Participação**. Coleção Infância. Porto: Porto Editora, 2011.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. **Trabalho Docente: características e especificidades**. Nota de aula. Fortaleza, junho de 2002.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

PORTO, Bernadete de Souza (Org.). **Ludicidade: o que é mesmo isso?** Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2002.

RANGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban**. São Paulo: Annablume, 2008.

SAVIANI, Demerval. **História as ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

ANDA. Disponível em: <<http://www.portalanda.org.br/>> Acessos em: mai. 2017.

CEARÁ É NOTÍCIA. Disponível em: <<http://www.cearaenoticia.com.br/2016/10/edisca-comemora-25-anos-com.html>>. Acesso em: 5 mar. 2017.

COOPERACDANÇA. Disponível em: <<http://www.cooperacdanca.org/>>. Acessos em: mai. 2017.

EDISCA. Disponível em: <<http://edisca.org.br/site/>>. Acessos entre: ago. 2016 e jun. 2017.

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acessos entre: ago. 2016 e jun. 2017.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

VASCONCELLOS, Ailine Moreira Lehnhart. **Dança e Formação Humana nos Espaços Não Formais de Ensino**: uma análise da oficina de dança do pantanal. 2014. 56 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014. Disponível em: <<http://cpan.sites.ufms.br/files/2015/02/Ailine-Tcc.pdf>> Acesso em: 2 mai. 2017.

VÍDEO INSTITUCIONAL – EDISCA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yVfIYRwkmB0>>. Acesso em: 10 abr. de 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>> Acesso em: 6 abr. 2017.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/online/autonomiaeducacao.pdf>> Acesso em: 9 jun. 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – ROTEIRO DO DIÁRIO DE CAMPO

Roteiro das observações para o diário de campo

- Estrutura física da instituição (instalações presentes, espaços abertos e ambientes fechados, estado de conservação e adequação para uso dos locais e materiais).
- Atividades realizadas nos diferentes ambientes.
- Foco das observações nas atividades que envolvem dança e educação (identificação de aspectos das relações interpessoais e comportamentais).

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA DA PROFISSIONAL

Roteiro de entrevista semiestruturada realizada com a profissional

1. Conte um pouco sobre sua chegada à Edisca como profissional, suas atividades aqui e sua formação.
2. Qual o objetivo central da instituição?
3. Quanto à dança, que ideias são defendidas? E que práticas relacionadas à dança podem ser destacadas?
4. Qual a perspectiva da instituição quanto à educação? Quais as principais atividades educativas?
5. Há um posicionamento da instituição quanto à relação dança/educação? Se sim, quais são as principais ideias e concepções?
6. A Edisca estabelece alguma relação institucional com as escolas? Se sim, qual?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS JOVENS BAILARINOS

Roteiro de entrevista semiestruturada realizada com jovens bailarinos

a) Relação com a Edisca

1. Conte um pouco sobre sua chegada à Edisca, como aluno.

b) Relação com a dança

1. Como começou sua história com a dança?
2. O que aconteceu de mais marcante?
3. Alguém te ajudou e/ou ajuda na relação com a dança? Se sim, quem?
4. Que dificuldades você encontrou e/ou encontra?
5. O que a dança significa para você? O que ela lhe proporciona?

c) Relação com a escola

1. Poderia me contar um pouco sobre sua escola!? Qual é, série...
2. Cite algumas de suas aprendizagens mais significativas.
3. O que você mais gosta e o que menos gosta de lá?
4. A arte e, em especial, a dança estão presentes de alguma maneira na sua escola? Conte sobre isso.

d) Relação dança/educação

1. Qual sua opinião sobre a relação entre dança e educação?
2. Você acha que a dança interfere em seu desempenho escolar? Se sim, de que forma?
3. E a escola influencia sua prática de dança de alguma forma? Se sim, explique.
4. Qual o papel da dança em sua formação integral, ou seja, intelectual, afetiva, política, social e demais aspectos que considere relevante?